

Drogas

**Saiba o mal que elas
fazem à nossa saúde**

Edição e Distribuição:

Miguel De Pier (autor)

E-mail: piermiguel@terra.com.br

Miguel De Pier

Drogas

Saiba o mal que elas
fazem à nossa saúde

*Dedico este livro a todas as pessoas que desejam conhecer
algo mais sobre o Grande Mal da Atualidade: **As Drogas.***

*Este livro não está à venda;
está sendo doado a todas as pessoas que o aceitarem.*

Tupã-SP
- 2017 -

Drogas:
Saiba o mal que elas fazem à nossa saúde

11ª edição – de 83.001 a 88.000 exemplares - agosto/2017

Revisão: Profa. Heleína Luíza Madeira Carrion

Diagramação: Marco Melo

De Pier, Miguel

Drogas: Saiba o mal que elas fazem à nossa
saúde / Miguel De Pier. - Tupã, SP : Ed. do
Autor, 2017.

1. Contos brasileiros 2. Crônicas brasilei-
ras 3. Drogas - Abuso - Obras de divulgação
4. Drogas - Abuso - Prevenção I. Título

CDD-362.29

Índices para catálogo sistemático:

1. Drogas : Abuso : Problemas sociais 362.29

ÍNDICE

Apresentação	7
Conversa entre amigos	9
Diga não!	15
Aliciamento para as drogas	19
Alcoolismo	27
A mãe vigilante	33
Ex-dependente do fumo.....	37
Ex-dependente de drogas	41
À porta do bar.....	45
Preocupação com as drogas.....	51
Como sair das drogas	55
O aniversário.....	61
As esposas dos alcoólatras.....	65
A descoberta	71
Depressão	79
Questionamentos íntimos	85
O socorro	93
Sucesso.....	99
Aprendendo com a dor	103

Confissões de um ex-presidiário.....	109
Amigos conversam sobre drogas.....	113
O sonho.....	117
A coragem de Zezinho	123
De algoz à vítima.....	131
Infelicidade.....	135
A súplica.....	141
Abstinência por cinco anos.....	145
Lamentáveis recaídas	151
O dependente após a morte.....	157
Decálogo para sair das drogas	161
Drogas, componentes, prejuízos à saúde	163
Fontes de referência	175

APRESENTAÇÃO

ESTE LIVRO CONTÉM NARRATIVAS de fatos de que tomei conhecimento, aqui em minha cidade de Tupã, e os descrevi em forma de contos, omitindo, porém, o nome verdadeiro das pessoas envolvidas. Várias edições anteriores deste livro tiveram a sua forma de linguagem direcionada a crianças. A atual edição é direcionada a adultos. Alguns artigos foram acrescentados e outros retirados.

Menciono os males provocados por variados tipos de drogas. Faço dissertações que orientam sobre os prejuízos à saúde humana que as drogas ocasionam e presto informações sobre os recursos que podem ser usados para eliminar esse grande mal. Criei alguns contos com o mesmo objetivo.

A constatação do aumento avassalador da venda e do uso de drogas e o sofrimento que tem proporcionado aos usuários, vendedores, transportadores e a seus respectivos familiares, chegando

alguns casos a se constituírem em verdadeiras tragédias, foi o que motivou a sua publicação.

Ele realça, também, as consequências nefastas das drogas, contribuindo para a conscientização das pessoas, a fim de que abandonem o vício e o comércio das mesmas.

CONVERSA ENTRE AMIGOS

AMIGOS ESTAVAM REUNIDOS EM frente à lanchonete, há duas horas, e não rolava um papo legal... Até que o Zeca olha para o joelho da Zu (a Zuleide) e diz entre o espanto e a admiração:

- Gente! Olha só o que eu descobri: o joelho da Zu está ralado, e ela vai ter que explicar essa!

- É isso aí - diz o Tico, eufórico - fecha a roda turma, porque aí vem um grande lance; por detrás dessa ralação pode ter uma história emocionante!

Vera entra de sola:

- Não quero perder essa, vamos amiga, destrava a matraca e se explica...

Mário entra em apoio:

- Nada de segredo, queremos saber o porquê; pode ir contando...

A Zu muito acanhada, corada, foi logo dizendo:

- Vocês não têm jeito, hein? Puxa vida, me livrem desse vexame!

- Nada disso - acode o Durval - a nossa turma

é unida e o vexame deixará de ser vexame, sabermos entender.

- Bem, então lá vai... foi um tombo que eu levei!

- Sim, mas vai logo detalhando, como foi - continua o Durval.

- Um jovem muito interessante passava de carro, eu fiquei olhando para ele e tropecei nas pernas de uma mulher que estava deitada na calçada e fui ao chão sem ter chance de me segurar em coisa alguma. Gente! Foi terrível! Que vergonha! Não sabia onde enfiar a cara!

- Diga Zu, por que essa mulher estava deitada na calçada?

- Estava embriagada, num pileque daqueles! Apesar de tudo, foi muito gentil; pediu-me desculpas e até tentou me ajudar, mas não tinha condições, pois não conseguia parar em pé! Senti que era muito infeliz; mais uma vítima do álcool.

- O que você fez por ela? - pergunta o Zito, curioso!

- O que queria que eu fizesse? Não ter dito um palavrão já foi uma ajuda que dei, ora bolas!

- Desculpe-me, mas você está errada - argumenta o Zito.

Zeca entra na defesa:

- Errada por quê? A Zu é quem foi a vítima, poderia até ter fraturado a perna.

Fátima assume a discussão:

- O Zito está certíssimo! A Zu deveria ter auxiliado essa infeliz! Quando caiu, conseguiu enxergá-la de perto; deveria ter visto nela um ser humano digno também de amparo, não só de piedade!

Vera exemplifica:

- Você não se lembrou da parábola de Jesus sobre o Bom Samaritano? Deveria ter sido a Boa Samaritana... Por que não pediu socorro à nossa turma? Você sabe que conosco pode contar sempre!

- Olha gente - saquei a jogada - a nossa turma pode colaborar com essa mulher; vamos tirá-la da dependência - sugere o Durval.

- O Durval teve uma ideia genial, minha gente! - falou a Vera - vamos fazer isso mesmo! A Zu vai contar conosco, descobriremos o endereço, iremos à sua casa e vamos ajudá-la no que for preciso; levantar seu moral, dar apoio, oferecer nossos préstimos, interná-la para tratamento, se aceitar e também nos valermos das entidades especializadas em assistência aos alcoólatras existentes em nossa cidade.

- Vamos começar a partir de amanhã - disse a Zu - eu consigo o endereço. Sabe como? Amanhã ela deverá estar por aí na calçada novamente e lhe pedirei o endereço. Iremos visitá-la; tomaremos as providências necessárias, porém, sem violentar sua liberdade, certo?

- Certo - responderam todos.

Como já era madrugada, a turma se dispersou com um plano a executar e muita fraternidade no coração!



NO DIA SEGUINTE ZULEIDE, Fátima, Vera, Durval e os demais amigos foram àquela rua onde estava deitada na calçada, no dia anterior, aquela infeliz mulher. Encontraram-na andando, logo de manhã, nas imediações onde ela havia estado no dia anterior. A turma percebeu que ela ainda não havia bebido quase nada, estando relativamente sóbria; mantiveram com ela uma conversa amiga, fraterna e se propuseram a ajudá-la a sair do vício do álcool. Fizeram-lhe uma proposta que foi aceita de imediato. Então, levaram a mulher ao Ambulatório de Saúde Mental. Foi entrevistada por um psiquiatra e internada em um hospital psiquiátrico da cidade. Foi feito contato com um Grupo de Apoio a Alcoólatras e a dependente ficou sensibilizada com o carinho e a ajuda de seus novos companheiros que passaram a visitá-la no hospital. Garantiu-lhes que quando tivesse alta, frequentaria aquele Grupo de Apoio. Forneceu-lhes seu endereço para que, nas primeiras reuniões, fosse acompanhada por Zuleide, Fátima, Vera e demais amigos.

Decorridos trinta dias de internação, teve alta e cumpriu o prometido.

A abstinência exercida no hospital teve prosseguimento; seus novos amigos continuaram com as visitas e o apoio; durante dois meses foram às reuniões de ajuda com a ex-dependente a qual não faltava a uma reunião sequer, indo em muitas, até sozinha.

Todo o grupo de amigos passou a fazer visitas à casa daquela senhora.

Já havia transcorrido dois anos e a mulher continuava sóbria; a ex-dependente se sentia feliz por ter recebido ajuda daquele grupo de jovens amigos e por ter abandonado o vício.



DIGA NÃO!

QUANDO ALGUÉM NOS OFERECER droga, maco-
nha, cocaína, crack, seja qual for, devemos dizer
sem vacilar:

- NÃO! Não quero!

Mas, se esse alguém insistir, dizendo:

- Experimente, ela é estimulante, produz exci-
tação, euforia!

Devemos responder:

- Não insista, por favor! Elas fazem muito mal
à nossa saúde!

Quem oferece droga, não é amigo; é inimi-
go (às vezes, inconsciente). Os traficantes ou os
usuários só falam da euforia; **eles não falam da
terrível dependência que ela provoca e dos pre-
juízos à saúde física e mental!** Que é muito difícil
se livrar dela! Que as drogas acabam arruinando
a vida das pessoas! Que muitos tentaram se livrar
dela e, porque não perseveraram, não consegui-
ram! Que outras, só com uma grande luta, com

ajuda de familiares, da Medicina e de entidades voltadas ao amparo dos dependentes e que, somente com um esforço ímpar, conseguiram se libertar e que muitas outras acabaram morrendo ou ficaram quase inutilizadas pelo resto da vida! **Isso eles não falam, não é?**

Estejamos prevenidos e muito atentos, **porque as estatísticas informam que o arrebanhamento de novos usuários, na maior parte das vezes, é feito pelos “amigos”, “colegas” e “namorados” os quais já são dependentes;** portanto, devemos nos cuidar. Sabermos com quem estamos andando e lembrarmo-nos daquele ditado popular: “Antes só que mal acompanhado”.

Uma minoria dos arrebanhados são usuários conquistados por vendedores que ficam nos bares, boates, danceterias, nas baladas e, também, próximos das escolas e faculdades.

Os efeitos das drogas são muito variados, porque há uma diversidade delas; citaremos alguns dos efeitos. De uma coisa estamos muito certos: são drogas, mesmo! Embora de início provoquem euforia, elas não ajudam, mas prejudicam demais!

Entre os prejuízos provocados estão: a desmotivação pelo estudo e pelo trabalho; agem sobre a consciência e a personalidade, provoca distorções da realidade, miragens e alucinações. Excitação, euforia, sono profundo, perda de noções de tem-

po e espaço, temor, depressões, visões alucinantes, convulsões, fadiga, falta de apetite, violência, ansiedade, demência precoce e diversos males físicos irreversíveis!

Há uma expressão popular que diz: “A curiosidade mata!”; pois é, com as drogas isso tem acontecido, os curiosos acabam pagando, às vezes, com a própria vida! Se enfrentamos dificuldades, sofreremos decepções ou algo nos atormenta, **a droga não resolverá nossos problemas**, mas complicará mais ainda! Para solucioná-los, procuremos ajuda médica e também ajuda espiritual no templo religioso de nossa predileção. Se, porém, desejamos euforia, motivação para a vida, procuremos praticar esportes ou dedicarmo-nos a qualquer dom artístico, ou ainda, sermos voluntário em atividades de Assistência e Promoção Social.

Os traficantes costumam dar gratuitamente as primeiras drogas e, depois que a pessoa se vicia, passam a vendê-las, conquistam, assim, um novo cliente.

Então, a lógica e o bom-senso nos diz: em se tratando de drogas **não sejamos curiosos**, nem queiramos experimentar para vermos como nos sentiremos! Quem não experimentou, **nunca experimente!**

Especialmente em nossos dias, os pais não devem deixar de conhecer quem são os amigos de

seus filhos. Toda família deve estar interessada e atenta em saber quem são os amigos dos familiares; se são pessoas que possuem vícios ou não!

ALICIAMENTO PARA AS DROGAS

ALEXANDRE TINHA QUATORZE ANOS, quando foi convidado por um amigo da escola para brincarem, à tarde, em um local diferente, sossegado, interessante, onde outros os esperavam. O convite foi aceito e seguiram juntos na hora marcada; lá chegando, foi apresentado aos demais, que o receberam muito bem e depois de breves minutos sentaram-se todos em forma de círculo; um deles acendeu algo que o convidado julgou ser um cigarro e viu que aquilo era passado de um para outro; cada um deles dava algumas fumadas e passava ao seguinte. Quando chegou a vez de Alexandre, ele disse que não tinha o hábito de fumar e recusou-se; tentou, então, passar ao seguinte que se negou a pegar e Alexandre passou a ser pressionado pelo colega do lado e por todos que ali se encontravam, com uma insistência muito grande. Como manteve o propósito de não fumar, um deles lhe falou:

- Experimenta! Isso não é cigarro não! Isso se chama "baseado"; ele nos proporciona muita alegria; a gente fica tão bem que parece até que fica suspenso no ar, leve, como se estivesse nas nuvens... sonhando... calmo... tranquilo...

- Olhem! Não quero saber disso não! Eu não fumo e não quero saber de usar nada que faça fumaça. Sei que essas coisas prejudicam a saúde! Não quero experimentar!

- Oh, cara! - falou um deles em tom enérgico:
- Não seja marica! Careta! Covarde! Você não é homem? Quem é homem experimenta!

- Sou homem sim! Mas não quero experimentar! Isso faz mal à saúde! Isso aí é droga de que tanto se fala na escola! Os professores dizem pra gente ficar longe! Me desculpem, mas eu vou embora! Não quero saber não!

- E quem disse que você vai embora? - falou o líder do grupo. - Só vai embora se experimentar, se não experimentar não vai não!

E disse ao companheiro ao lado de Alexandre:

- Entrega o baseado pra ele... ele vai ter que experimentar. Todos nós usamos, por que ele não vai usar?

- Não vou não! - falou firme Alexandre.

- Você pensa que não vai usar; vai usar sim; ou prefere apanhar como um covarde! Aqui, quem não atende e quem não adere ao grupo, apanha!

E a um sinal do líder que estava dialogando, o que estava ao lado dá um puxão bem forte nos cabelos de Alexandre; outro lhe dá um tapa forte nas costas; a vítima se levanta e, quando ia partir para a corrida, todos se levantam e o impedem de sair.

Alexandre, então, fala firme:

- Não adianta! Vocês não vão conseguir!

- Olha... - disse o líder do grupo após uma pausa - vou abrir uma exceção; vou deixar você ir embora - falou assim, porque sentiu que se batessen nele, contaria a seus pais e naturalmente seus pais levariam o caso à polícia e a situação se complicaria para ele e os demais - mas com uma condição: a de não contar para ninguém o que houve aqui; se você contar para seus pais ou para quem quer que seja, nós lhe arrebentaremos a cara, entendeu?

- Está bem, não conto para ninguém!

- Então podem deixá-lo ir; mas já sabe, se contar vai apanhar muito! Entendeu?

Alexandre finalmente foi embora e ao chegar em casa, aflito, nervoso, trêmulo, sua mãe logo percebeu que alguma coisa grave tinha acontecido e lhe perguntou:

- O que aconteceu, meu filho?

Ele, então, conta todo o ocorrido em detalhes, só omitindo o nome dos colegas.

A mãe ficou horrorizada com a narrativa e até chorou. Queria saber mais sobre o ocorrido.

- Diga-me o nome daquele "amigo" que o convidou, do líder do grupo e dos demais! Vamos tomar as providências necessárias!!

- Devemos ser discretos, mamãe, para não arrumarmos inimigos! Isso é uma questão muito complicada! Eles estão no vício da droga e não querem que ninguém saiba; não devemos resolver o problema deles com violência! Deixe passar alguns dias, depois a senhora e o papai me orientam para que eu possa esclarecê-los um de cada vez, ao longo dos dias, no recreio da escola... Quando não tiver ninguém por perto. Desejo esquecer de vez a situação terrível que enfrentei!

Sua mãe acabou concordando e, mais calma, disse:

- Meu filho, estou muito orgulhosa de você! É assim mesmo que se faz; nunca se deve experimentar; veja bem, esse tal de "baseado" é uma droga e é prejudicial à saúde, porque quando usada, leva à fadiga, altera a capacidade de perceber as coisas; diminui a velocidade dos reflexos e também provoca a perda da motivação pela escola, pelos estudos, pelo trabalho e pelos exercícios físicos; também acelera os batimentos cardíacos, provoca boca seca, tonturas e ainda acaba afastando o usuário dos verdadeiros amigos e da família;

prejudica as pessoas até sexualmente, reduzindo o impulso sexual; causa prejuízo às funções reprodutoras e cria problemas genéticos. A pessoa fica dependente rapidamente e pode acabar sendo levada para outras drogas mais pesadas como o crack e as consequências são mais terríveis ainda, conforme tem acontecido a muitos; esse tal de baseado é, em outras palavras, a maconha, fumada em cigarros como fumaram seus colegas. Muitos, infelizmente, ignoram as consequências desastrosas que ela causa quando usada constantemente, já que é composta por uma mistura de folhas e flores. Outros acreditam em suas virtudes, apregoadas pelos traficantes que, visando o lucro com a venda, não se importam com a desgraça dos seus semelhantes. Esses infelizes que a usam aprendem mais tarde à custa de muito sofrimento, que foram enganados! Você sabia, meu filho, desses males que ela provoca?

- Não, mãe; por alto, ouvi comentários esporádicos sobre drogas. No dia em que foi feita uma palestra sobre drogas na escola, eu não compareci porque fomos viajar, lembra-se?

- Ah! Eu, você e seu pai fomos visitar seu avô que estava doente.

- Olha, meu filho... foi por Deus que você se livrou dessa, hein!? Mas, lá na terceira gaveta da escrivaninha de seu pai há um livro sobre drogas

que explica detalhadamente cada tipo que existe, o mal que elas provocam e outras orientações de como sair dela; vá pegá-lo, leve para seu quarto e leia, releia e grave tudo na memória porque são instruções muito importantes! Não sei como fui me distrair e não dá-lo a você para ler. Faz uns seis meses que seu pai comprou esse livro; ele foi comprado não para ficar na gaveta, mas para nos ajudar! E veja a falha minha! Esqueci-me de lhe entregar; esperei seu pai lê-lo inteiro; eu já o tinha lido, mas ele ainda não; iria passá-lo para você...

- Vou lê-lo, sim, mamãe; vou conhecer tudo sobre drogas e depois, vou conversar, separadamente, em local oculto, com cada um daquelas colegas que se sensibilizarem pelas minhas palavras; ouvi dizer que em nossa cidade têm locais de ajuda; ouvi falar num tal de Grupo de Apoio; vou motivá-los a frequentar; lá receberão orientação e ajuda; sei que existem vários grupos em nossa cidade; ouvi dizer, também, que no Ambulatório de Saúde Mental tem médico psiquiatra e psicólogo para orientar e tratar. Dizem que o tratamento é gratuito e que lá eles dão um bom atendimento. Sabe, mamãe, até remédios para desintoxicação eles doam! Não é maravilhoso? Só não sai da droga quem não quer, porque os dependentes têm toda a ajuda necessária! Só tem uma coisa que os Grupos de

Apoio e os Ambulatórios de Saúde Mental não podem fornecer...

- O quê, meu filho! Se dão tudo isso que você falou, nossa cidade está bem preparada no combate às drogas! O que é que eles não podem fornecer?

- A força de vontade, mamãe! A força de vontade que leva a pessoa a querer abandonar o vício é a única coisa que vai depender do próprio dependente, mas, em compensação, eles estimulam, motivam, orientam e instruem!

- Puxa vida! Você me pegou distraída, meu filho... não liguei o meu raciocínio à lógica. Você está certo: a força de vontade é o que todo dependente precisa ter; quem quer e persevera consegue. As pessoas que não saíram ainda da droga, é porque não quiseram, não se interessaram realmente, não se esforçaram!

- E aqueles que deixaram por uns tempos e depois voltaram?

- Bem... esses quiseram, a princípio, mas depois deixaram de querer, ou seja: não perseveraram! Por aí você vê que precisam querer e perseverar! E que perseverar é continuar querendo sempre! Deverão reiniciar a luta agora com mais determinação! Veja o exemplo do futebol; tem time que logo no começo do jogo sofre alguns gols; inicia a partida perdendo, mas no final, perseverando, se esforçando muito mais, acaba ganhando. No vício

também é assim! Quem perseverar no objetivo de vencer o vício e se esforçar um pouco mais, acaba derrotando-o, sai vitorioso e se torna um vencedor! Não é tarefa fácil, mas é possível!

Como já estava anoitecendo, a mãe foi preparar a mesa para o jantar e o filho foi para o banho...

ALCOOLISMO

QUANDO JOVEM, TIVE UM amigo, chamado José, que, habitualmente, tomava aperitivos quando o expediente de trabalho se encerrava e ele saía para o almoço. Dirigia-se, então, ao bar e convidava os colegas daquela firma ou conhecidos que por ali passavam para tomarem uma dose; ele pagava com prazer; era uma alegria, já que ele era comunicativo e muito querido.

Certo dia, porém, alguém lhe esclareceu sobre os inconvenientes do álcool, frisando que o aperitivo diário tem levado muitas pessoas a se tornarem dependentes e que, ao longo dos anos, esse hábito pode provocar doenças graves, tais como cirrose, úlceras, hepatite e outras mais. Argumentou, ainda, que, além desses inconvenientes, as pessoas dependentes têm uma propensão para ingerirem álcool em grande quantidade, quando um acontecimento desagradável ocorre em suas vidas. E finalizava seu diálogo, afirmando:

- O bom seria que o uso diário do aperitivo fosse abolido.

Calou-se o conselheiro e, a seguir, o José, que defendia o aperitivo, disse-lhe:

- Você conhece aquela piada do idoso?

- Não conheço.

- Vou lhe contar. Preste muita atenção:

“Certa vez, um médico muito amigo e zeloso da saúde das pessoas estava passando por uma praça de sua cidade onde estavam alguns idosos sentados; entre eles havia, também, alguns alcoólatras. Querendo fazer de suas breves palavras uma advertência contra o uso do álcool dirigiu-se a um deles, bem forte e saudável e perguntou:

- Meu senhor, quantos anos tem?

- Setenta e quatro anos!

- O senhor bebe?

- Não doutor, eu não coloco álcool em minha boca!

- Estão vendo, meus amigos, esse senhor tem uma saúde de ferro e ele não bebe!

Em seguida, perguntou a outro:

- Que idade o senhor tem?

- Oitenta anos!

- O senhor bebe?

- Também não!

- Estão vendo, que pessoa forte ele é?

Aí, um dos presentes dirigiu-se ao médi-

co dizendo:

- Doutor! Meu avô tem noventa anos!

E o médico, todo entusiasmado, achando que teria ali nova confirmação, foi se adiantando:

- Estão vendo o avô do nosso amigo ali está com noventa anos e, naturalmente, não bebe, não é isso mesmo?

- Não, doutor, é puro engano seu. Ele bebe demais! Muitas vezes, chega à casa carregado!

O médico, muito desapontado, foi embora sem dizer nada.



OS QUE OUVIRAM A piada caíram na gargalhada, especialmente quem a contou!

Mudei para uma cidade bem distante, passaram-se alguns anos e nunca mais encontrei o amigo José...

Porém, certo dia, retornando a passeio à minha antiga cidade, encontrei com aqueles amigos e fui logo perguntando a um deles como estava o José, aquele que contou a piada! O defensor do aperitivo! Lembram-se?

- Ah! O José! Você não soube?

- Não!

- Ele morreu há alguns meses!

- Não me diga! Conte-me como isso aconteceu?

– Foi a bebida que o matou; do simples aperitivo, ele passou a beber mais; aí a esposa se separou dele e daí para frente era visto sempre embriagado; acabou indo para a sarjeta de tanto que bebia; sua saúde se complicou e um dia foi encontrado morto! No laudo médico constou que a causa mortis foi a cirrose!



AQUELA NOTÍCIA FOI UM golpe muito duro para mim; jamais esperava que aquela pessoa tão minha amiga, que parecia ter uma personalidade tão forte, tão segura de si, um religioso, um funcionário responsável, produtivo e dedicado à empresa em que trabalhava, tivesse aquele fim! Infelizmente, não se tratou como devia. Temos exemplos de pessoas dependentes que conseguiram se libertar da bebida através de tratamentos com psiquiatras, psicólogos; tomam medicamentos e colocam em prática as orientações recebidas, com determinação e perseverança; frequentam Grupos de Apoio e conseguem bons resultados, mas ele não procurou nenhum tipo de ajuda.

O que aconteceu com o José, fez-me compreender que o ser humano julga-se forte, supervaloriza a sua autoconfiança, pensa que jamais cairá na dependência, no exagero; despreza a recomenda-

ção médica, o conselho dos amigos, dos familiares, como também a orientação religiosa. Muitos, quando se tornam dependentes, não admitem isso de forma alguma! E quando recebem conselhos, afirmam: “Quando eu quiser eu abandono a bebida”, mas retardam muito a tomada dessa importantíssima decisão e **chegam a morrer sem ter conseguido realmente “querer”**.

Diante desse fato concreto, entendo que o caminho mais seguro é o da eliminação dos aperitivos diários, mesmo sendo em pequenas doses, assim como o desastroso “porre ou pileque”, seja qual for o tipo de bebida alcoólica, até mesmo a cerveja, pois é por ela que muitos se iniciam no alcoolismo, passando depois para bebidas mais fortes e muitos deles, para outros tipos de drogas. É mais seguro o seu uso em pequenas doses ocasionais, melhor ainda para quem conseguir eliminá-la totalmente, em especial aqueles que sintam uma grande atração.

O álcool, também denominado droga livre, tem sido o causador de verdadeiras desgraças.



A MÃE VIGILANTE

DONA NEUZA, CHAMOU SEU filho Nelson, exigindo sua presença imediatamente. Ele, que brincava com uma bola, largou-a e se dirigiu preocupado à presença de sua mãe, pois, pela maneira com que foi chamado, sentia que vinha bronca... Mas bronca, por quê? Não se recordava de haver feito nada de errado naquele dia. Não se desentendera com o irmão, nem desobedecera às ordens recebidas para a execução de qualquer atividade... O que terá acontecido?

- O que a senhora quer? - perguntou ao se aproximar de sua mãe.

- O que eu quero? É que você me explique como apareceu em seu bolso esse farelinho de fumo - e virando o bolso da calça pelo avesso caiu no chão certa quantidade.

Ela tinha o hábito de revistar os bolsos antes de colocar as roupas no tanque para serem lavadas.

- Quero a verdade! Fale com franqueza, con-

fio em você e o julgo muito responsável. Agora, olhando em meus olhos, responda-me: você está fumando?

- Bem... mamãe... eu vou lhe explicar... a senhora conhece o Jeferson, aquele menino da minha classe que mora ali na rua de baixo?

- Conheço, sim, e daí o que ele tem a ver com isso?

- Ele me pediu dinheiro emprestado para comprar cigarros. Faltava um pouco para inteirar, eu emprestei e ele me deu três cigarros, dizendo-me que deveria experimentar, porque quem fuma torna-se uma pessoa mais importante, mais adulta, é notado por todos e então segui o que ele me passou e acabei experimentando um às escondidas. Muita gente fuma e eu queria saber se era bom.

- E o que aconteceu? Como se sentiu?

- Tive uma sensação ruim, não gostei! Senti um mal-estar... Quando ganhei os cigarros acabei ficando com eles uns dois dias no bolso e depois joguei os outros dois fora.

- A que conclusão você chegou, meu filho?

- A de que não vale a pena, porque não traz nenhum bem-estar.

- E você, quando fumou, se sentiu mais experiente, mais adulto ou mais importante?

- Não senti nada disso. Acho que as pessoas

falam assim, só para fazer com que outras pessoas passem a fumar como eles.

- Já ouviu falar que o fumo é prejudicial à saúde?

- Sim. Mas no momento em que ele me deu os cigarros não me lembrei disso. Se tivesse me lembrado não teria aceitado a oferta.

- Em nossos dias, meu filho, temos muitas orientações que nos advertem contra o uso do fumo. Eis algumas delas:

“A fumaça tragada deixa resíduos nos pulmões, equivalendo a uma penetração de produto tóxico tão rápida como uma injeção na veia. A fumaça do cigarro contém mais de 4.700 poluentes; é o contaminante atmosférico mais prejudicial à saúde que se conhece. Quem fuma tem mais possibilidade de sofrer de câncer, enfisema pulmonar, bronquite, arteriosclerose, infarto do miocárdio e trombose. Quem fuma contribui para auxiliar a impregnação e aumento de colesterol e triglicérides no sangue, favorecendo as doenças cardiovasculares e respiratórias, além de encurtar também a vida.

Como você ouviu, não há nenhuma vantagem em fumar. Espero que você use de bom-senso e repila todas essas ofertas infelizes: cigarro, droga, bebidas alcoólicas, porque tudo isso só serve para prejudicar a nossa saúde; acaba também deixan-

do a pessoa dependente e depois fica muito difícil abandonar o vício.

- A senhora está certa mamãe; fique tranquila, não vou usar nada dessas tranqueiras aí que a senhora falou. Quero ter uma saúde perfeita.

- Espero que sim, meu filho, é o que mais desejo a você e a todos os seus irmãos!

EX-DEPENDENTE DO FUMO

CERTO DIA, LIVINO ESTAVA de passagem pela casa do amigo Armando e contou-lhe que tinha um tio que era dependente do fumo e que havia feito várias visitas a ele.

Armando interrompe a conversa dizendo:

- Nada de interessante. Se ele era dependente já não é mais, lutou e se livrou do vício e pronto!

- Calma, amigo, tem coisas para a gente aprender com a vida desse meu parente; você vai ver! Ele já morreu!

- Já morreu? Se tem coisas interessantes, então pode contar.

- Ele fumava muito, mesmo! Começou como a maioria; fumava pouco, depois foi aumentando. Fumava três maços por dia. Depois de muitos anos, começou a se sentir mal: a respiração estava ficando difícil. Então, foi ao médico e não demorou muito veio o diagnóstico: "Enfisema Pulmonar". Só abandonou o vício quando descobriu a

enfermidade e ainda assim por muita pressão dos familiares. Sua situação ficou muito delicada.

- Muito delicada, por quê? Trata-se o enfisema, e pronto. Volta tudo ao normal!

- Engano seu! O enfisema não tem cura. Ele danifica os pulmões e quando você começa a fazer o tratamento, a doença não progride, estaciona, mas o que foi danificado não tem mais jeito, continua danificado e a respiração se torna difícil e vai se agravando, mesmo com cuidados médicos e medicamentos!

- Eu não sabia disso. Achava que tinha morrido de outra doença. Julgava que tratou, sarou e tudo bem! Para mim, o cigarro é um vício terrível; os pulmões são órgãos importantes e ter dificuldade para respirar é um sufoco. É muito triste!

- Muito mais triste do que você julga. Esse meu familiar fazia inalação em sua residência duas vezes por dia: cedo e à tarde. Não bastasse isso, ainda tinha que tomar uma injeção de vez em quando, porque só a inalação não lhe dava condições de respirar! Já o haviam levado várias vezes ao pronto-socorro e ele já havia sido internado várias vezes...

- Sua distração devia ser, então, dar umas voltas no quarteirão de sua casa, conversar com os amigos, vizinhos, para poder passar o tempo!

- Que bom seria se fosse como você diz!

- O quê? Ele não conseguia sair de casa, nem

sequer andar um pouco? Não vou dizer fazer uma caminhada, mas andar pelas calçadas.

- Não, meu amigo, pelo que vejo você está por fora! Não sabe o que é enfisema pulmonar! Quando ele está muito avançado, foi o caso desse meu parente, ele mal conseguia andar de seu quarto para a sala ou para a cozinha. Há uns cinco anos, ele andava uns quinhentos metros com certa dificuldade; depois a situação foi ficando cada vez mais delicada. E a propósito, lhe pergunto: o amigo fuma, não fuma? Você sabia que, além do enfisema pulmonar o cigarro provoca também o câncer de pulmão, doenças coronárias e outras doenças?

- Você tem razão! Fumo sim. Uns três maços por dia, mas pelo que você me contou, o cigarro é um mal muito grande! O melhor é parar mesmo!

- Perdoe-me a sinceridade! Tenho visto muita gente dizer que vai parar de fumar, mas tem ficando só no dizer!

- Mas eu tomo essa decisão agora! Escreva o que vou lhe dizer: a partir deste momento deixo de fumar; tome o meu maço de cigarros; fique com ele!

- Perdoe-me mais uma vez. Não aceito seu maço de cigarros. Se você quiser jogá-lo fora, ali está o cesto de lixo, pode jogá-lo! Mas repito: já vi várias pessoas fazerem o que você está fazendo agora e depois retornar a fumar. É preciso muita força de vontade e perseverança após essa to-

mada de decisão. E você não precisa provar nada para mim, precisa provar a você mesmo que tem vontade firme, determinação, persistência, e que sua decisão é irrevogável!

Armando, após ouvir essas palavras que tomou como um desafio, pegou o maço de cigarros, jogou-o no lixo e disse:

– Se você não quer que prove para você, então vou provar a mim mesmo que sou mais forte do que o vício!

Em seguida, Levino, que estava de passagem, abraçou Armando carinhosamente, despediu-se e foi embora!



PASSADOS ALGUNS MESES, ARMANDO teve o prazer de reencontrar Livino em um Supermercado e este afirmou-lhe que havia definitivamente abandonado o cigarro e que se sentia muito feliz por isso e agradecido a ele. Informou, ainda, que estava motivando outras pessoas a abandonarem esse vício; que havia adquirido livros que orientam sobre o inconveniente do fumo e estava emprestando-os aos amigos interessados no assunto.

Livino, muito feliz, abraça Armando, dizendo-lhe:

– Parabéns! É assim que se faz!

Logo após, separaram-se e foram às compras.

EX-DEPENDENTE DE DROGAS

– DONA JACOBINA! DONA Jacobina! – gritava seu Genivaldo, chamando a dona da casa!

– Pronto, seu Genivaldo! Vamos entrar. O que o senhor deseja? – disse isso, após ter vindo às pressas e aberto o portão que estava com cadeado.

– Posso visitar seu Amarildo?

– Claro! O senhor é sempre bem-vindo. Vamos entrar! – e abriu a porta da sala, conduzindo o visitante até o quarto onde estava o esposo. Deixou-os sozinhos, voltando a cuidar dos serviços do lar.

Seu Amarildo estava deitado na cama; sua saúde estava abalada e o visitante foi logo perguntando:

– Como tem passado, Amarildo? Soube que você ficou doente. Estava trabalhando em outra cidade, longe daqui e não podia vir visitá-lo.

– Não estou bom, não! As coisas se complicaram, imagina você que não consigo mais andar, pois não tenho equilíbrio; não posso mudar o pas-

so senão caio! Veja que tremedeira nas mãos e nas pernas. Estou paralisado nesta cama!

- Não me diga! Você foi ao médico? Fez exames? O que ele lhe disse?

- Foi terrível o que ele me disse! Que é quase impossível voltar a andar! Foi feita uma tomografia em minha cabeça e meu médico disse que tenho uns neurônios danificados e que a minha recuperação é impossível! Receitou remédios que estou tomando há tempo e não tenho melhora; mandou-me fazer fisioterapia e movimentar as pernas. Imagine que estão me levando de cadeira de rodas!

- Puxa vida! Que notícia triste que você está me dando! E o que ocasionou isso em você?

- Eu contei ao médico a vida que levava. O médico me explicou que foi o uso de cocaína, crack e bebida alcoólica; essas drogas agiram no meu cérebro e o danificaram e a situação é irreversível. Agora me encontro aqui na cama sem poder sequer levantar para ir ao banheiro sozinho... Estou dependente dos familiares e dando muito trabalho a eles! Ah! Meu amigo! Desgracei a minha vida! Ah! Se eu pudesse estornar tudo de errado que fiz e recuperar a minha saúde, eu juro que jamais usaria droga e poria bebida alcoólica em minha boca! Conte o que aconteceu comigo a quem você souber que usa droga e álcool; procure

salvar quem ainda pode ser salvo! Faça isso por mim! Eu não tenho mais jeito! Estimule as pessoas dependentes a se internarem para tratamento! Muita gente me aconselhou e nunca dei a menor atenção aos conselhos; achava que era forte, que as drogas não me derrubariam e que eu largaria a hora que quisesse! Só que nós, dependentes, falamos isso mais como desculpa, porque quem quer largar da droga tem que ser agora e não ficar só falando. Eu mesmo já recebi visita de dois amigos que estavam enterrados nela tanto quanto eu, mas que ouviram conselhos, internaram-se, fizeram o tratamento por mais de um ano e conseguiram abandonar o vício; continuam lutando para nunca mais experimentarem e estão vencendo! Fico feliz por eles e lamento o meu terrível descuido! Não posso reclamar de ninguém, só de mim. Minha família cansou de me orientar e se prontificou a me internar. Um familiar mais amoroso tentou até me internar na marra e eu fiquei muito bravo com ele!

- E você já foi a um ortopedista para tirar a dúvida?

- O primeiro profissional que procurei foi o ortopedista, o qual me encaminhou ao neurologista!

- Mas você procurou outros médicos em outras cidades?

- Meus familiares já me levaram, sim, mas to-

dos afirmam a mesma coisa quando examinam a tomografia!

O senhor Genivaldo dirigiu ao amigo Amarildo algumas palavras de conforto e despediu-se muito triste e pensativo.



VOLTANDO PARA CASA, REFLETIA... Como pode acontecer a um ser humano uma tragédia como aquela? Como pode uma pessoa se entregar à venda de drogas, sabendo que elas provocam tanto mal aos semelhantes? É preciso ser duro de coração e ser muito egoísta! De quem deveria ter mais piedade: do seu Amarildo ou dos vendedores de drogas?

À PORTA DO BAR

MESAS E CADEIRAS COLOCADAS na calçada. Um grupo de amigos, sentados, conversavam animadamente, enquanto tomava cerveja, após encerrado o expediente de trabalho.

O papo colocava em dia os fatos e boatos que circulavam na cidade; confraternizavam-se entre si e com aqueles que por ali passavam; saudação respeitosa e amigável, acompanhada de um convite para a bebida.

A conversa não sairia da rotina se não passasse por ali o senhor Tomás, morador das proximidades do bar que era um dos integrantes e colaborador de um Grupo de Apoio a Dependentes de Drogas, a quem seu Belarmino interpela e as atenções se voltam agora para aquele transeunte.

- Seu Tomás! Por favor, um momento! Como devo fazer para ajudar um amigo dependente do álcool que está em uma situação muito delicada?

Ele bebe demais, cai pelas calçadas e tem um relacionamento familiar complicado!

- Precisamos de algum tempo para uma conversa em que passarei os esclarecimentos e as informações necessárias. O senhor poderá ir à minha casa, amanhã à noite, às vinte horas?

- Posso sim, estarei lá! Pode me esperar!

- Então, combinado; eu o espero!

No dia seguinte, na hora marcada, Belarmino compareceu. O senhor Tomás foi logo entrando no assunto:

- Seu Belarmino, o senhor tem muita intimidade com esse seu amigo? Ele é acessível a conselhos, especialmente aos seus?

- Perfeitamente seu Tomás, fomos amigos de pescaria e de trabalho; ele me ouviu muito em outros assuntos e acredito que neste também me ouvirá; não falei com ele porque queria ter uma orientação segura a respeito.

- Muito bem, então, nesse aspecto a situação lhe é favorável; porém, permita-me a liberdade de lhe dirigir uma pergunta e gostaria que me respondesse com sinceridade!

- Pois não! Esteja à vontade, pode perguntar o que quiser!

- Muito bem! Responda-me, então: o senhor só toma cerveja ou também toma aperitivo diariamente, ou de vez em quando?

- Vou ser franco com o senhor: tomo diariamente um aperitivo, à hora do almoço e à tarde como o senhor viu ontem, me reúno com os amigos e tomo cerveja.

- Esse amigo também tomava aperitivos com o senhor há muito tempo?

- Sim! Tomamos muitos aperitivos juntos.

- O importante é que, desejando tirar o amigo da dependência, precisa dar em primeiro lugar o seu exemplo!

- Espera aí! Pelo que estou entendendo o amigo está sugerindo que eu abandone definitivamente a bebida? Ora! Eu vim aqui pedir ajuda para o meu amigo, porque eu bebo muito pouco; além disso, tenho controle sobre a bebida e não estou precisando da ajuda para abandoná-la!

- Perdoe-me, senhor Belarmino! Eu sabia que iria lhe desagradar, mas é meu dever lhe passar a orientação correta. Se o senhor não tomar a decisão de abandonar a bebida, não vai servir de exemplo ao seu amigo e poderá não conseguir seu objetivo! O exemplo vale muito mais do que os conselhos e orientações! Outra coisa: já está na hora de abandonar esse vício; observe que esse seu amigo, até certo ponto, parecia que dominava a bebida, mas acabou sendo dominado por ela; isto aconteceu porque ele já era dependente e quando uma situação mais delicada surgiu em sua vida

ele se revoltou contra isso e passou a exagerar no consumo da bebida. Quem poderá garantir que situações desfavoráveis não o atinjam e que tenha força de vontade suficiente para superá-las, sem apelar para o consumo excessivo de bebida?

"Outro problema é em relação à saúde física. Na parte moral, todos nós sabemos o desastre que o álcool provoca. Temos conhecimento de que, além da situação desse seu amigo, existem muitos outros casos até mais graves. O remédio tomado diariamente age em benefício do enfermo, o álcool tomado diariamente fará a pessoa ficar doente. Já parou para pensar nisso?

"Com relação à saúde, o álcool dificulta o aproveitamento dos nutrientes da alimentação, como proteínas, cálcio, aminoácidos e vitaminas B12; aumenta o ácido úrico, agride o pâncreas e pode levar à pancreatite; o mais castigado é o fígado que, a princípio, começa a armazenar gordura e depois vem a cirrose que tem levado muitos à morte; pode levar também ao câncer quando conjugado com outro vício. Ele é, também, um depressor do cérebro, pois retarda os reflexos, enfraquece a atenção e a capacidade de concentração. Acelera os batimentos do coração, provoca a dilatação dos vasos sanguíneos, além de outras coisas..."

- O senhor está falando sério? Acha que eu devo abandonar a bebida?

- Perfeitamente! Abandonar agora, porque se não poderão surgir situações difíceis!

- Vou pensar no caso! Vou refletir... E o meu amigo?

- Sugiro ao senhor que venha à nossa reunião na próxima quarta-feira; o senhor sabe onde funciona o nosso Grupo de Apoio; comece a frequentar com real interesse e inicie **já** a abstinência. Depois que comparecer uma vez sozinho e aderir decididamente à abstinência, convide seu amigo e fale da sua iniciativa e o estimule, aconselhe, oriente! E veja só: ao mesmo tempo em que está ajudando o seu amigo, estará ajudando o senhor também! Estarei lhe aguardando lá amanhã, às vinte horas!

Belarmino decidiu:

- Irei sim. Já tomei minha resolução, porque já vi muita tragédia provocada pelo álcool e vou abandoná-lo! E eu vou conseguir!

- Muito bem! Nosso Grupo vai dar a vocês a ajuda, o amparo e a orientação necessária de como proceder. Se aceitarem as orientações e perseverarem no propósito, conseguirão vencer o vício, como tantos outros conseguiram! O importante é "**Querer agora**"; quem **quer e persevera**, desde que não abandone a abstinência atinge o objetivo!

Alegre e esperançoso, despediu-se, com um esclarecimento e dois propósitos definidos: domi-

nar o próprio vício e motivar o amigo a dominá-lo também.



NO DIA SEGUINTE, O senhor Belarmino se fez presente no Grupo de Apoio, informando que havia abandonado a bebida alcoólica e prometendo trazer seu amigo para a próxima reunião.

Na semana seguinte, conseguiu trazer o amigo e ambos, apoiando-se reciprocamente e com o estímulo e o exemplo das pessoas que já haviam abandonado o vício, prosseguiram com otimismo e muita fé na nova diretriz que adotaram para suas vidas.

Decorrido um ano, os dois amigos continuavam firmes, frequentando com assiduidade as reuniões e prosseguindo na abstinência com determinação. Eles e seus familiares estavam muito felizes!

PREOCUPAÇÃO COM AS DRÓGAS

A FILA DE APOSENTADOS no banco, naquele dia, estava comprida e, enquanto a funcionária não iniciava o atendimento no Caixa Eletrônico, dois idosos conversavam:

- Ora, veja só, seu Libório, como está o mundo de hoje. Outro dia me entregaram um folheto de Campanha Contra Droga, eu o li em casa, de noite, com muita atenção e fiquei abismada!

- Abismada por que, dona Zilá? O que é que estava escrito que a apavorou, mulher?

- Duas coisas: o grande consumo de drogas. A cada dia, as drogas são mais consumidas por crianças, adolescentes e jovens, parece que perderam o juízo. Não sabem distinguir o que é bom do que é ruim, o certo do errado! Frequentam: Ensino Fundamental, o Colegial. Se fossem todos analfabetos, ainda vá lá!

- De fato a senhora tem razão; no nosso tempo,

quando éramos jovens, trabalhávamos na roça e éramos analfabetos; nós dois concluímos recentemente o curso de Alfabetização de Adultos, mas antes, a gente sabia distinguir o certo do errado, o bom do ruim! Mas fique a senhora sabendo que tem até gente que está fazendo faculdade e está enroscada com esse danado de vício!

- É... foi muito bom mesmo termos feito o curso de alfabetização de adultos! Gostei muito e estou querendo continuar estudando; o fato de eu haver lido esse folheto de que lhe falei e ter comentado ele com minha família e com amigos me animou muito, imagine só se eu não soubesse ler! De que me valeria aquele folheto? Ouça que coisa muito triste: antes eu chegava em frente da loja onde ia comprar alguma coisa, olhava a placa e como não sabia ler, tinha que perguntar a alguém! Veja que situação que eu enfrentava! A pessoa me dizia... mas você está aí em frente!

- E qual é o segundo assunto que a deixou abismada?

- Li naquele folheto que a grande maioria das pessoas que começam a usar drogas são levadas a isso pelos amigos, namorados, colegas e até mesmo por parentes que já a usam! E que somente uma minoria é arrebanhada pelos traficantes que vão às proximidades das escolas, faculdades, lanchonetes; participam das danceterias, boates, ba-

ladas, etc. Isso é uma estatística feita e consta naquele folheto.

- Não me diga! E eu que não sabia disso! Acha-va que quem arrebanhava eram somente os traficantes...

- Pois é! Por aí o senhor vê, fiquei abismada mesmo!

- Mas agora, quem ficou muito abismado fui eu!

- Por quê, homem?

- Porque... se quem leva a maioria das pessoas para as drogas, a senhora disse que são os amigos, colegas, namorados, parentes, que já usam, estou preocupado, preciso saber quem são os amigos, colegas, namorados de meus filhos e netos; aí é que está o perigo! Eu nem sonhava com uma coisa dessas! Agora não vou conseguir dormir só de pensar nisso! Tenho só dois filhos solteiros, cinco casados e alguns netos e netas mocinhos. Eis a minha preocupação! Preciso conhecer com quem eles andam. Vou ter que sair à noite, saber onde estão, com quem estão e o que estão fazendo! Acabou o meu sossego de ficar à noite assistindo televisão e ir dormir. Agora você me apavorou! É verdade mesmo!

Após o término das palavras de seu Libório, ouviu-se um murmúrio: em que mundo estamos! A que ponto chegamos! Acabou o nosso sosse-

go! Uma senhora bem idosa, chegou pertinho de dona Zilá e perguntou:

- Que mal a droga provoca nas pessoas? Por que todo mundo fica preocupado quando ouve falar dela? Pode me dizer?

- Existem muitos tipos de drogas que provocam muitos males, entre eles: depressão, loucura, perda de memória, câncer, enfisema pulmonar e muito mais. Só que agora não dá tempo para eu lhe explicar tudo, mas sei que você sabe ler, tome aqui o meu folheto; leia e encontrará o que deseja. Depois me devolva.

Neste ponto, foi iniciado pela funcionária do banco o auxílio para saque no caixa eletrônico. A fila começou a andar e cada um retomou seu antigo lugar.

COMO SAIR DAS DROGAS

QUEM FOR DEPENDENTE DE drogas deve procurar uma saída! Isso mesmo; libertar-se delas! Os traficantes e os vendedores, para não perderem seus clientes e não diminuïrem suas vendas, aconselham que não se deve contar aos pais e demais familiares que está usando drogas; mas isso é um argumento a favor deles; não se deve acatar essa orientação, aliás, essa desorientação.

A pessoa deve preparar-se psicologicamente, fazer uma oração pedindo a ajuda de Deus e lembrar-se de que todos nós temos um grande amigo para as horas difíceis. Esse Amigo foi Deus quem nos enviou! Uns o chamam de Anjo de Guarda, outros, Espírito Santo, outros ainda, espírito protetor, espírito amigo etc. Deve, também, esforçar-se para frequentar um Templo Religioso. É necessário armar-se de otimismo, confiança, fé e positivismo; não se deixar contaminar por pensamentos negativos, insegurança ou medo. Após

essa preparação, chamar preferentemente os pais, ou outro familiar que goze de sua confiança, contar a eles que é dependente e quer ajuda para se livrar das drogas; que desconhecia os malefícios dela. Esteja certo de que os pais, ou algum familiar virá em seu socorro! Não desanime, nem se aborreça; muitas vezes, eles não estão preparados para entender! Mas esteja certo de que eles o ajudarão! Persevere nesse objetivo!

Agora, após dar o primeiro passo rumo à libertação, o usuário deve dar o segundo passo que consiste na força de vontade e determinação: querer conseguir, não desistir da luta e vencer com a ajuda de Deus! Colocar na cabeça e repetir isso quantas vezes for necessário: “Vou conseguir!” Mesmo que sofra muito, não se entregar, persistir e procurar ajuda; sozinho é muito mais difícil.

O terceiro passo é o tratamento adequado e necessário! Há três opções:

- 1) A primeira consiste em consultar um psiquiatra; se possuir convênio, informar o tipo de droga que estiver usando, tomar os remédios indicados e seguir fielmente as orientações recebidas. Passe a frequentar um Grupo de Apoio, onde terá também ajuda psicológica e estímulo para abandonar o vício.
- 2) A segunda opção, também muito importante,

válida, segura e eficiente é recorrer ao ambulatório de saúde mental de sua cidade, ou da cidade próxima, se na sua não existir. Declarar ao médico que é dependente e citar o tipo de droga; pode ir confiante, sem preconceito e sem medo. É importante que um familiar o acompanhe para que ele também sinta o seu desejo de se livrar da droga e lhe dê forças.

- 3) A terceira opção é a internação em Hospital Psiquiátrico ou em Instituições especializadas, a pedido médico, principalmente, para aqueles dependentes que já fizeram várias tentativas de abandonar as drogas, sem sucesso. Instituições Especializadas são localizadas em sítios ou chácaras, onde uma equipe de dedicados companheiros passam as orientações, designam as laborterápias, prestam todo tipo de ajuda, inclusive estimulando o otimismo e a persistência; esse tipo de trabalho é realizado por pessoas vinculadas e orientadas por entidades religiosas ou não.

Há um custo, porque também há despesas e as coisas hoje em dia não são fáceis, mas quando se constata que a pessoa dependente não possui mesmo recursos financeiros, certas instituições reservam algumas vagas para atender a esses casos. Essas vagas gratuitas estão quase sempre preen-

chidas e demora, às vezes, algum tempo para conseguí-las, mas é preciso persistência. Essas internações tornam-se muito positivas porque afasta o dependente dos outros amigos dependentes e do traficante que não vem atormentá-lo, querendo lhe vender a droga, muito embora saiba que ele não quer mais comprar, mas assim mesmo insiste. Quando tiver alta, o dependente deve frequentar assiduamente um Grupo de Apoio.

Não devemos ter preconceito contra médicos psiquiatras e psicólogos. O psicólogo e o médico orientarão; o médico receitará medicamentos para livrá-lo da intoxicação e da dependência física; esses medicamentos estão disponíveis no Ambulatório e é fornecido gratuitamente. Mas só o medicamento não lhe dará o resultado tão almejado... é **indispensável e imprescindível**, além da tomada regular dos medicamentos, aquela “Força de Vontade,” anteriormente citada. E outra coisa: decidiu-se a deixar a droga, começou o tratamento, não procure mais a companhia daqueles companheiros dependentes. Frequente assiduamente o Grupo de Apoio e mantenha com firmeza o tratamento, tomando regularmente os medicamentos que lhe foram receitados. Nos Grupos de Apoio há pessoas preparadas para orientar e motivar o abandono do vício, como também pessoas que o abandonaram e que agora motivam os demais a também deixarem o vício.

Não existe nenhum defeito, nenhum vício, nenhuma paixão, nenhuma imperfeição humana que a força de vontade não consiga vencer!

Não acredite em milagre ou que alguém vai resolver o problema para você! A sua força de vontade, a abstinência, o medicamento, a ajuda dos Grupos de Apoio mencionados, aliados à sua persistência, ao desejo de vencer e com a ajuda de Deus, você conquistará a vitória, mas com muita luta e com sacrifício! Entrar para o vício é muito fácil, mas sair dele é difícil, porém não é impossível! “Você Vencerá Se Você Quiser, Se Você Persistir”!



O ANIVERSÁRIO

NAQUELA NOITE, FAMILIARES E amigos festejavam o aniversário de Joãozinho que completava 10 anos. Estavam reunidos em seu lar, seus pais, tios, demais familiares, vizinhos, amigos da escola e amigos do time de futebol do qual o garoto participava.

Eram vinte horas e a festa estava pronta. Havia churrasco, refrigerantes, cervejas, uísque e licores; tudo começou a ser servido à vontade. Os próprios familiares que organizaram a festa serviam os convidados. Todos estavam alegres e o papo era descontraído: comentava-se sobre política, economia, futebol e contavam novidades e boatos.

As crianças brincavam muito à vontade. A festa corria maravilhosamente bem e tudo contribuía para o clima legal que ali se instalara. Às vinte horas e trinta minutos, os avós de Joãozinho, seu Antônio e dona Carlota, chegaram e cumprimentaram a todos em voz alta. Parabenizaram o neto

e acariciaram-no. Foram servidos, se enturmaram e participavam das conversas.

Passado algum tempo, após todos se deliciarem com o churrasco, os parabéns foram cantados e o bolo foi servido.

O avô que, por algum tempo já observava atentamente o comportamento das pessoas na festa, tomou conhecimento de algo que muito o desagradara em relação ao seu neto aniversariante e seus amiguinhos, mas permaneceu em silêncio.

Porém, quando os primeiros convidados anunciaram que precisavam se retirar, ele, em voz alta, manifestou o desejo de dizer algumas palavras aos presentes, pedindo, antes, permissão ao filho que promovia a festa. Os convidados que iam sair se acomodaram novamente. Todos, naturalmente, aguardavam um discurso de felicitação pelo natalício de Joãozinho. Porém, muito desapontado, com expressão facial de tristeza, começou a dizer, para surpresa geral:

- Familiares e amigos aqui presentes, perdoem-me a indelicadeza e a intromissão em uma situação que não é de minha alçada, mas que, devido a sua gravidade e por dever de consciência, não poderia me omitir de dizer o que penso. Peço perdão ao meu filho, pelo pronunciamento que vou fazer; todavia, como o fato por mim presenciado é de máxima importância para todos nós...

- a emoção que extravasava de suas palavras fez com que fizesse um pequeno intervalo.

Alguém perguntou baixinho ao amigo ao lado:

- O que lhe causa tanta emoção?

Mas, o avô passada a emoção, prosseguiu:

- Perdoem-me! Alguns dos presentes viram o que eu vi! Alguns acharam isso normal; outros, não aprovaram, mas não tiveram coragem de se manifestar! Pois bem! As crianças aqui presentes tiveram hoje, a oportunidade de se iniciar na bebida alcoólica, o mais terrível vício que acomete a nossa sociedade e que tantos males têm causado! Não preciso dizer a vocês os males morais e físicos que a bebida pode provocar, porque acredito que já saibam, através das múltiplas campanhas antidrogas feitas em nossa cidade... As crianças, hoje, beberam licor em copos próprios e cerveja; uns bebericaram nos copos dos pais, sob os olhos e a aquiescência destes; outros serviram-se a si próprios e até duas delas experimentaram uísque, enquanto seus pais foram ao banheiro! Não quero condenar quem quer que seja, mas, aproveitando a oportunidade, sugiro que, em festas onde estão presentes crianças, especialmente em aniversários, não coloquem nenhum tipo de bebida alcoólica à disposição; que os pais, nesses dias, aproveitem a oportunidade e deem o exemplo, tomando apenas refrigerantes e cerveja sem álcool.

Obrigado pela atenção! Perdoe-me, meu filho, como também os amigos, pela observação!

Muitos cochicharam, concordando. Outros discordaram da sugestão apresentada. Não houve contestação e um silêncio profundo reinou no ambiente por um momento. Depois as conversas retornaram ao nível normal e aqueles que iam sair da festa, retornaram aos seus lares.

AS ESPOSAS DOS ALCOÓLATRAS

PARECIA ATÉ UMA MESA redonda para discussão e decisões de assuntos importantes! Na realidade, não deixava de ser uma reunião de mulheres: mães de família, valorosas trabalhadoras do lar que lutavam no dia a dia enfrentando dificuldades.

Era o aniversário do Olegário – esposo de uma delas – que completava cinquenta e cinco anos de vida e alguns de dependência alcoólica! Mas dizia a todos que bebia socialmente, com o que concordavam os comparsas, discordavam os familiares e continuava enganando a si mesmo!

Estavam ali reunidos dez casais amigos e mais uma senhora, para dar parabéns ao aniversariante e festejar a data. Os maridos, todos alcoólatras, e as esposas não alcoólatras, de tal forma que houve uma separação por afinidade. Eles se reuniram em uma mesa e não é preciso dizer o que bebiam. Todas as esposas, em outra mesa, tomavam refri-

gerantes. Só duas mesas grandes foram suficientes para abrigá-los.

Depois de longo tempo, tendo sido os boatos e as novidades colocados em dia entre as mulheres, como também as curiosidades que corriam pela cidade, Ruth dá novo enfoque à conversa:

- Veja só, Vera, o que me aconteceu! Na noite passada acordei e estava com a camisola toda molhada!

- É minha amiga, você está com a urina solta! Cuide-se, minha filha, enquanto é tempo!

- Qual nada! Que urina solta!

- Ué! se acordou com a camisola molhada, que outra explicação você tem?

- Você nem me deixou contar! Cortou logo a minha conversa! Foi meu marido que urinou na cama. Quando ele bebe muito, às vezes isso acontece!

Uma gargalhada geral das mulheres ecoou, na sala, não por maldade ou zombaria, mas por necessidade de desabafo.

- Ah, minha filha! Se fosse comigo eu o poria para dormir no banheiro! Assim ficaria mais fácil quando quisesse fazer xixi! - falou brincando a Vera.

Todas caíram na gargalhada!

- Nem imaginem o que aconteceu lá em casa domingo passado - disse a Magali. - Meu mari-

do chegou de tardezinha, eu estava preparando o jantar e nem reparei como ele estava. Daí a pouco, escuto um barulho muito grande e um grito dele no banheiro! Corri para acudir e veja só o estrago: meu marido pelado, com os braços sangrando, o plástico do box arreventado e o vaso sanitário arrancado do lugar com a água esparramada por todo o banheiro!

- Puxa vida! Como foi acontecer isso? - perguntou a Izabel.

- Foi tomar banho, estava muito embriagado, perdeu o equilíbrio quebrou o box e caiu sobre o vaso sanitário que estava bem próximo.

Nova gargalhada ecoa no ambiente e os maridos, muito entretidos nos seus papos sobre futebol, nem se interessaram pelo que estavam contando suas mulheres...

- Isso ainda não foi nada! - disse a Izabel - pois o meu marido há três domingos atrás, foi parar no pronto-socorro!

- No pronto-socorro? O que aconteceu com ele? - perguntou a Magali.

- Caiu da escada!

- Ele foi subir no telhado?

- Não! Caiu da escada de dentro de casa que fica na sala e nos leva ao quarto no sobrado. Acredita que eu estava subindo e ele vinha atrás de mim, de repente, ele perdeu o equilíbrio e des-

pencou, rolando escada abaixo, sem que desse tempo de eu segurá-lo!

- Ele estava de porre?

- Estava sim, mas queria aparentar que não estava.

- Ele quebrou ou trincou algum osso?

- Não! Só levou alguns esfolões.

A Zenaide, que estava só escutando, resolve aconselhar:

- Minhas amigas, acredito que todas nós que não dissemos nada, teremos algumas histórias tristes para contar e vocês que já contaram têm ainda outras a nos relatar, mas pergunto a vocês e gostaria que me respondessem. Seus maridos já frequentaram algum Grupo de Apoio aos Alcoólatras?

- Não! - responderam todas, a uma só voz.

- E vocês já convidaram seus maridos para frequentar alguma entidade desse tipo?

- Não! - responderam todas novamente.

- Pois é! - continuou Zenaide - esses Grupos ajudam muito mesmo! Orientam, estimulam a abstinência e têm obtido muito sucesso; alguns, com essa ajuda, deixaram a bebida! Em nossa cidade há vários Grupos de Apoio. Eu convidei meu marido durante muito tempo, para participar de um deles e ele não aceitou; fui conversando, pacientemente, falando do mal que a bebida

provoca, das doenças, dos problemas morais e o perigo de acidentes. Disse a ele que tinha lido um livro sobre o assunto, que havia me esclarecido muito bem e persisti nesse objetivo. Conteí com a ajuda de minha sogra; falava com ele nas horas em que não tinha bebido, quando estava lúcido; falava com carinho, demonstrando amor nas minhas palavras, nunca chamando a atenção dele, mas aconselhando, orientando... Depois de mais de um ano ele aceitou e eu o acompanhei em muitas reuniões; hoje ele vai só e dificilmente falta. Parou de beber, não frequenta mais botecos e já conseguiu até levar vários colegas alcoólatras para lá!

- Que perseverança você teve, minha amiga! - falou uma das mulheres presentes - eu acho que não teria essa paciência sua!

- Esse diálogo é importante! Acredito que, se refletirem no benefício que essa providência trará para seus lares, serão motivadas à persistência, ao diálogo amoroso, carinhoso e poderão atingir os objetivos! Algum tempo atrás, eu criticava meu marido sem piedade! Falava palavrões e só conseguia com isso, discussões e brigas. Depois que deixei de fazer isso e passei a tratá-lo bem, com respeito, demonstrando amor e aconselhando-o, fui vitoriosa. Aqui fica a minha sugestão: há nas bancas de revistas, livrarias, templos religiosos,

livros que descrevem o mal que o álcool provoca e orientam a respeito. Mas o que ajuda muito mesmo é a frequência a um Grupo de Apoio a alcoólatras. Lá, cada um passa a sua experiência, os problemas vividos e isso é fundamental na conscientização deles. Um alcoólatra ouve com muito interesse a palavra de um ex-alcoólatra e sente o desejo de também abandonar a bebida... Se necessitarem de alguma ajuda, estou à disposição! E outro tipo de ajuda é estimulá-lo a uma consulta médica, especialmente com um psiquiatra. (Grupo de Apoio da Medicina). Agora peço licença para me retirar. Meu marido não veio porque foi trabalhar esta noite. Boa noite a todas vocês!

A DESCOBERTA

DONA ETELVINA ESTAVA ABATIDA, desanimada e aflita. Estava às portas do desespero, lágrimas brotavam em seus olhos e rolavam pelas faces, mas não chorava, nem falava nada, permanecia muda, até que seu Jesualdo, seu esposo, que voltava do Supermercado, ao chegar à casa, surpreende-se ao vê-la em lágrimas na sala de visitas, o que lhe causou muita estranheza, porque sua esposa não era de chorar facilmente! Pergunta-lhe, então:

- O que aconteceu, Etelvina?

Como resposta, nenhuma palavra. Ela irrompeu em prantos. As lágrimas eram abundantes.

- Vamos, mulher! Diga logo, estou ficando preocupado!

Ela fez sinal para que ele aguardasse um pouco, até que ela amenizasse a emoção e as lágrimas e depois falou com voz muito angustiada:

- Jesualdo! Ouça bem! Saiu daqui, há poucos momentos, dona Jerônima, aquela senhora que

foi nossa vizinha quando morávamos lá na vila, lembra-se?

- Lembro-me dela sim! Mas, desembucha, que também já estou ficando aflito!

- Então, sente-se, meu bem! Se prepare, porque o que vou lhe dizer é muito triste mesmo!

- Fale! Já estou sentado!

- Dona Jerônima disse-me que seu filho está viciado em crack, há algum tempo!

- Puxa vida, meu bem! O Carlinhos que brincava com nosso filho quando era criança? Depois foram colegas de classe na escola, há três anos! Coitado do Carlinhos, coitada dessa família! Você tem razão, isso fere muito a gente, só de pensar na dificuldade de abandonar o vício! - e dizendo isso, levantou-se da cadeira.

- Senta... Jesualdo! Eu ainda não lhe contei o pior! - e passa a chorar em voz alta.

- Já sei! Posso até deduzir... Ele deve estar numa depressão, definhando, talvez seja até hospitalizado, internado em clínica especializada!

- Não, meu bem... - e num esforço supremo para não irromper em pranto, diz quase soletando: - Nosso filho... Genivaldo também está dependente!

- Não! Não é possível! Ela está enganada! Não pode ser...

- Ela afirmou que os dois são amigos e parti-

cipam de uma turma de dependentes de crack! Dona Jerônima encontrou no quarto do filho uma pedra de crack, pressionou-o e ele confessou. Informou, também, que o nosso Genivaldo também está, mas pediu segredo para não contar para nós, isso para amenizar a dor de sua mãe! Ela veio até mim chorando e me pedindo perdão. Disse que como minha amiga, não poderia deixar de me informar, mesmo sabendo que causaria uma dor muito grande em nós. Colocando-nos a par do assunto, o tratamento poderia ser iniciado. Se não falasse, a situação pioraria muito e ela seria responsável e teria muito remorso! Pediu mais uma vez perdão e saiu daqui chorando, desesperada!

- Santo Deus! Nunca poderia supor uma coisa tão terrível assim com o nosso filho!! Será que ela não está enganada?

- Não, meu amor! Comecei a ligar as coisas, não sei se você percebeu, mas de algum tempo para cá, o nosso Genivaldo está muito diferente. Na semana passada tinha até programado uma conversa com você a respeito, mas com os serviços da casa, acabei deixando para outro momento e agora o assunto veio à tona. Venho observando que ele anda muito nervoso, inquieto, às vezes angustiado, perdeu o apetite, tem enjoo, coceiras no corpo, já teve até crises respiratórias...

- Puxa vida! Na realidade, observei tudo isso

que você me falou, mas achava que o seu comportamento era de desagrado com alguma coisa que tivesse acontecido, e, como os jovens, hoje em dia, acham que são donos do seu nariz e não querem saber da opinião dos pais, eu esperava que ele viesse me expor seus problemas e pedir ajuda! Agora sim, é que as coisas estão complicadas! Não é fácil resolver esse problema, é o que dizem. Mas, como eu não fui desconfiar disso? Se a gente soubesse no início da dependência, seria mais fácil o tratamento!

A esposa, em pranto pergunta:

- E agora, o que vamos fazer?

- Vamos nos orientar e exigir dele o tratamento adequado!

- E se ele não aceitar?

- Se tiver bom-senso, juízo, vai aceitar sim... Se não aceitar, vai ser terrível para nós que vamos ficar com essa dor pelo resto da nossa vida, e ele vai acabar definhando e ficar com a saúde toda comprometida. Sua vida estará arruinada! Não chore, minha querida! Já vou tomar a primeira providência.

Pegou o telefone e ligou para um psiquiatra do seu conhecimento e perguntou:

- Dr. Fulano, que exame deve ser feito para saber se uma pessoa é dependente de drogas?

Conversou um pouco mais com o médico e desligou.

A esposa perguntou:

- O que foi que ele disse?

- Disse-me que, se alguém suspeitar que tem um familiar dependente, é só ir até lá, marcar uma consulta e levar o paciente; depois, é só deixar por conta dele que ele sabe como encaminhar o problema e que ele vai ajudar. Deixe comigo que vou falar com o Genivaldo e vou tomar as providências necessárias! Se ele não quiser ir a esse médico meu amigo, podemos ver um psiquiatra que atenda pelo nosso convênio de saúde; temos essas duas opções.

Daí a instantes, Genivaldo entra pela porta da sala e seu pai logo lhe diz:

- Filho, sente-se um pouco aqui. Preciso de umas informações suas!

- Olhe pai! Estou cansado, meio estressado... deixe isso para outra hora, tá certo?

- Não filho! É tão importante que não podemos deixar para outra hora. Dessa conversa depende a paz de sua mãe, minha e a sua também! Estamos preocupados com você e estamos observando que sua saúde não vai bem. Não tem bom apetite, não vai bem nos estudos, está sempre muito irritado, não dorme bem à noite, o que está acontecendo com você? Queremos lhe ajudar, meu filho!

- Não se incomodem comigo. Sei cuidar de mim, não precisam se preocupar, eu resolvo meus problemas! Não se metam em minha vida!

O pai fez um esforço muito grande para não perder a paciência, não se desesperar, não gritar e, num esforço supremo, manteve a calma e, procurando palavras amigas, falou:

- Filho! Não quero perturbá-lo, mas, sim, ajudá-lo! É nosso dever como pais! Eu e sua mãe estamos muito preocupados com esses sintomas que você está apresentando. Não podemos ficar de braços cruzados! Vou marcar uma consulta para você, amanhã, com um médico psiquiatra!

- Psiquiatra? O senhor acha que eu estou louco?

- Não, meu filho! Nunca pensei nisso! O psiquiatra é o médico especializado para tratar de nervosismo e insônia. Já tivemos familiares que tempos atrás já se consultaram e eu mesmo, se tiver algum problema desse tipo, me consultarei. Não devemos ter preconceitos! Ele é o médico certo!

- Não marque consulta que eu não vou, entendeu?

- Por dever de consciência vou marcar, é para o seu benefício e você está precisando dessa ajuda médica! Não posso me omitir!

Dona Etelvina, aproveitando que o filho tinha ido para o seu quarto, perguntou baixinho ao esposo:

- E se ele não aceitar ir ao médico de jeito nenhum, o que você vai fazer?

- Vamos orar a Deus para que isso não aconte-

ça! Não tem outro jeito! Sem fazer nada é que não podemos ficar! Vamos tentar levá-lo ao psiquiatra. Se recusar a consulta, vamos tentar o psicólogo; se recusar o psicólogo, nós vamos ter que falar que sabemos que esses sintomas são consequências do uso da droga e se ainda assim ele não aceitar vamos então dizer que prove para nós, através dos exames de laboratório, que estamos enganados! Aí ele vai ter de se render: ou faz os exames ou confessa! E vamos incentivá-lo ao tratamento, internação, etc.



SEU JESUALDO NÃO LIGOU para as negativas do filho. Marcou a consulta e, tendo conversado confidencialmente com o psiquiatra e relatado tudo o que já sabia, o médico tranquilizou-o dizendo novamente que ele saberia como conduzir o caso... Na hora marcada, com muita relutância do filho, foram ao médico, filho e pai juntos. O médico ouviu a narrativa dos sintomas, receitou um calmante e pediu exames os quais foram feitos e, no retorno, constatou-se realmente a dependência química. O médico falou francamente com ele que, diante da evidência, não negou; confessou em lágrimas, perante o pai e o tratamento foi iniciado.

Genivaldo foi internado por alguns dias, em

um hospital psiquiátrico para a necessária desintoxicação através de medicamentos e também para livrá-lo do assédio dos vendedores. O médico orientou-o como proceder tanto na parte medicamentosa, como também como agir para se libertar da dependência.

Quando saiu do hospital, seu pai, acatando orientação médica, internou-o em uma chácara localizada em zona rural, especializada na orientação e apoio a dependentes de drogas.

Dona Jerônima também internou seu filho em outra chácara e ambas as famílias agora estavam vigilantes, para não acontecer uma recaída.

DEPRESSÃO

DONA ETELVINA, A PARTIR do momento em que soube que o seu filho Genivaldo era dependente de droga, perdeu a alegria de viver. Logo nos primeiros dias, chorava muito, trazendo muita preocupação ao seu esposo Jesualdo que procurava estimulá-la a reagir positivamente! Mas a situação foi piorando e, com três meses, a sua depressão ficou muito acentuada; já não tinha disposição nem para se levantar da cama; não limpava mais a casa, não fazia comida, não se interessava mais por nada, apesar do tratamento psiquiátrico por que estava passando e da ajuda religiosa, só sabia se lamentar da vida, pelo que tinha acontecido com seu filho.

Era um poço de lamentações! Nada a consolava! Amigos e parentes que a visitavam procuravam demovê-la daquela situação e dar-lhe estímulo e bom ânimo, mas ela não reagia positivamente! Seu esposo fazia a comida, uma em-

pregada cuidava da limpeza da casa duas vezes por semana. O filho único continuava internado e em recuperação.

Seu Jesualdo, certo dia, já cansado de endereçar-lhe palavras de estímulo, chamou sua atenção com um novo argumento:

- Veja, minha querida - disse ele carinhosamente - quero que você pare para pensar seriamente no que vou lhe dizer! Eu lhe peço encarecidamente: medite, reflita: Se eu tivesse me deixado levar pela depressão, o que teria acontecido conosco? Eu, que trabalho com minha oficina de consertos, teria parado de trabalhar e estaria deitado ao seu lado; como não recolhi o valor mensal que me daria direito à aposentadoria, não ganharia nenhum dinheiro e iríamos viver da caridade pública! Responda-me, usando o seu bom-senso: devo deitar-me ao seu lado e me deixar levar pela tristeza e depressão ou devo continuar trabalhando? Quero que me responda!

- Claro que você tem que continuar trabalhando! Você é homem! Você é forte!

- Ah! É... e você é mulher e também é forte! Você pensou que fosse fraca e se sentiu fraca, mas reaja e verá! Já passamos por muitas dificuldades juntos e vencemos! E vamos vencer mais esta!

Essas palavras, ditas com energia, mas com uma dose de meiguice, levaram-na a uma refle-

xão mais profunda e ele, percebendo que estava atraindo a sua atenção aproveitou para lhe dizer ainda:

- Olhe! Li uma frase muito significativa e gravei-a em minha mente pelo resto da vida! Acredito que com ela e com a ajuda de Deus não fui vencido pela depressão!

- E que frase é essa, meu bem?

- É esta aqui: "O pior problema não é o problema em si, mas a maneira como você encara o problema".

- Você pode me explicar, pois eu não entendi muito bem; explique dando um exemplo.

- Então vamos lá! Preste bem atenção: qual é o seu problema? "O seu problema é ter um filho dependente de droga!" Agora o seu "pior problema" não é ter o filho dependente, mas sim, não ter aceitado e se revoltado contra esse fato; daí veio a sua depressão. E para mim, como aceitei e estamos lutando juntos contra ele, não fiquei depressivo; triste sim, aborrecido, muito, mas aceitei! Se a depressão não ajuda na solução, então devemos lutar contra ela e não nos entregarmos ao desânimo, à tristeza, à revolta e ao negativismo! Reaja com fé, esperança, positivismo! E com confiança em Deus!

A esposa prestou bem atenção nas suas palavras e demonstrou interesse por elas. No dia se-

guinte quando seu Jesualdo veio jantar viu caída no chão uma caixa de abelhas que estava sob a varanda de sua casa. Como sua esposa admirava aquelas abelhas e nunca quisera expulsá-las, resolveu contar:

- Sabe, meu bem, aquela caixa de abelhas da varanda? Está caída no chão, alguma criança que passou, jogou uma pedra derrubando-a; há muitos filhotinhos mortos e várias abelhas também, as que sobreviveram estão agrupadas no forro da varanda!

- Não me diga, meu bem! Que maldade das crianças, essas abelhinhas não fazem mal a ninguém, não picam as crianças, não aborrecem ninguém!

Passados dois dias, seu Jesualdo observou que as abelhas começavam a trabalhar e foi observado que, dia a dia, uma nova casa começou a ser feita pelas abelhas remanescentes que não abandonaram o local; contou, então, à sua esposa o que estava acontecendo:

- Meu bem! Veja que maravilha! Aquelas abelhas estão construindo uma nova casa no mesmo local!

- No mesmo local? Elas não foram embora?

- Não... Estão erguendo nova casa, só que em tamanho um pouco menor!

Após três dias, seu Jesualdo fala novamente com a esposa:

- A casa das abelhas vai indo de vento em popa; logo estará inteiramente construída!

- Não acredito no que você está me dizendo, quero ver pessoalmente - e dona Etelvina se levanta da cama com a ajuda do esposo e vai até a varanda verificar; fica muito contente com o que vê! Embora esteja ainda fraca e cambaleante, não volta mais para a cama, senta-se na sala. E o marido, aproveitando a oportunidade, lhe diz:

- Veja que lição interessante as abelhas nos deram! Elas perderam os filhotes, as irmãs e a casa e não se revoltaram, não se desesperaram, aceitaram a situação; agora, estão trabalhando na construção de outra casa e suas vidas estão voltando à normalidade!

Dona Etelvina passou a acompanhar o trabalho das abelhas e todo dia ia ver em que ponto estava a nova construção; diminuiu o repouso diário, continuou a tomar os medicamentos e, decorridos trinta dias já estava fazendo a comida. A depressão foi desaparecendo e ela, um dia, disse ao marido:

- Veja, meu bem: você me ensinou a teoria e as abelhas me ensinaram a prática; que a dificuldade deve ser vencida com a aceitação e com o trabalho necessário à solução do problema. Meditei muito também sobre as palavras de Jesus: "Pedi e obtereis; batei e abrir-se-vos-á"; só que eu não

entendia que tinha que aceitar a dificuldade e não desanimar; tinha que fazer a minha parte, mas não fazia. Eu só rezava, pedindo ajuda. Quando aceitei, consegui receber a ajuda.



PASSADOS TRÊS MESES, ELA já estava sorrindo, recebia as visitas e passava a ideia de otimismo e fé de que seu filho iria superar aquele problema.

QUESTIONAMENTOS ÍNTIMOS

– GERVÁSIO, PERDOE-ME, MAS como sua avó, eu preciso lhe passar uma orientação!

– Diga, vovó!

– Meu neto querido! Eu desejo todo o bem e toda a felicidade do mundo a você! Mas lhe peço encarecidamente em nome de Jesus! Não venda drogas! Isso traz desgraça para a vida das pessoas!

– E quem diz que eu vendo drogas, vovó? Quem lhe falou essa bobagem? Eu sei que isso faz muito mal às pessoas; a senhora está mal informada, vovó! Quem levantou essa calúnia contra mim e o que a fez acreditar?

– Ninguém levantou calúnia contra você e ninguém me falou!

– Então não entendo...

– Eu sei! Eu vejo você vender lá na esquina! Olhe aqui um cigarro de maconha! – disse abrindo a mão e mostrando-o.

– A senhora achou aí na rua e está julgando

que por isso eu vendo? Só por que fico sentado lá naquele banco da esquina?

- Exatamente, naquele banco da esquina você vende e lá no quartinho, no fundo do quintal, você esconde naquela caixa de madeira. Foi de lá que eu tirei essa amostra; vejo você todo dia ir lá e pegar; fico olhando pela janela do quarto do fundo, escondida! E sei que é... porque a Neuza, é dependente e já me mostrou a que ela usa e foi você que vendeu para ela; conheço, sim! Portanto, meu neto, seja honesto, não minta! Sou uma pessoa muito religiosa e não poderia me omitir de advertir você... e agora lhe digo! Saia já desse comércio maldito, meu neto! Isso vai lhe trazer muitos problemas ainda nesta vida e depois, na outra após sua morte! Lá você vai ter que acertar contas com Deus!

Gervásio ficou vermelho! Muito envergonhado perante sua avó a quem amava muito. E não tendo outro jeito, face à prova incontestável, muito desenxavido, comenta:

- Vovó! Eu estava mentindo para a senhora. Vendo drogas, sim! Eu não acho que é pecado vender drogas. A senhora está errada, pensando assim. Se eu não vender, outra pessoa vende!!

- Ah! Meu neto querido, não me fale isso! Pare para refletir. Se uma pessoa se joga de cima de um prédio muito alto, você vai imitá-lo? Vender dro-

ga é o mesmo que se jogar de cima de um prédio! Você está imitando uma atitude maluca! Quem vende drogas arruína a vida de muitas pessoas! Você não pode entrar nesse comércio infeliz! Moralmente é como se você se atirasse de cima de um prédio! As consequências morais para você serão terríveis!

- Olhe, vovó, compra quem é bobo e ignorante! E se alguém quer comprar o problema é dele! Quem manda ser ignorante! Que se lasque! Nesse mundo ninguém tem pena de ninguém! Os esperotos vivem e os tontos se danam!

- Meu neto! Não me diga isso! Se eu não estivesse ouvindo isso de sua boca, se alguém me dissesse que você pensa e age dessa maneira eu não acreditaria! Oh, meu Deus, que horror! Onde você foi aprender essa filosofia de vida! Eu, seu falecido avô, seus falecidos pais, todos nós lhe ensinamos coisas boas: ser honesto, correto, respeitar Deus e suas Leis, ter trabalho digno e honesto, jamais prejudicar alguém, fazer tudo o que é bom, ajudar os doentes, amparar os infelizes!

- É vovó, isso foi há muito tempo!

- Esses ensinamentos vêm do passado e são os ensinamentos de Jesus há mais de dois mil anos! E valem para a eternidade! Esses ensinamentos são para sempre! Deles dependem a nossa paz, a nossa felicidade, aqui na Terra e também após a morte!

Gervásio fica pensativo por uns instantes e depois pergunta:

- Vovó! A gente tem alma mesmo?

- Claro, meu neto! A alma é que dá o sentido completo da vida... Se a gente não tivesse alma, de que adiantaria lutar, enfrentar dificuldades, doenças, sofrimento e se dedicar ao bem, ao aprendizado de profissões e tantas coisas maravilhosas da vida? Se não houvesse alma, após a morte não haveria prestação de contas de nossos atos e os malandros, bandidos é que levariam vantagem. Mas não levam; terão de prestar contas a Deus. O sofrimento os aguarda no além-túmulo. Olhe, vou lhe falar uma coisa; preste muita atenção: na natureza nenhuma obra de Deus se perde, tudo é reaproveitado; não tenho muito conhecimento, mas aprendi muitas coisas boas na vida. Reflita comigo: estrume dos animais é aproveitado para esterco; embalagens são recicladas e reaproveitadas, águas poluídas são recuperadas; essas coisas são feitas pelo homem. Agora, vejamos por Deus: um planeta, qualquer astro, com o tempo se desgasta e com os milhões de anos, eles se decompõem e ficam por muito tempo no espaço; a matéria deles é revigorada, é reaproveitada na construção de outros astros; não se perde. Você viu o cachorrinho da vizinha que foi atropelado por um carro lá no outro quarteirão? A matéria que compõe seu corpo,

seus órgãos, está se decompondo; os átomos que formavam aquela matéria estão se despreendendo e serão reaproveitados para a vida de outros seres, sejam vegetais ou animais. Então, vamos raciocinar juntos: se toda matéria é reaproveitada, que dirá a nossa alma que é inteligente, que pensa, que aprende, que raciocina, que toma decisões, aprende ciências complicadas, artes etc! Com muito mais razão terá de sobreviver! A alma é imortal! O corpo é apenas uma veste da alma que tem os órgãos necessários à sobrevivência e à ação que a alma exerce através dele; o corpo morre e seus componentes são reaproveitados. A alma não morre; ela muda de residência, passa a habitar o Além, também chamado mundo espiritual. Jesus provou isso quando apareceu a Maria Madalena e aos discípulos. A sua aparição foi também para nos provar que a alma é imortal! Não tenha dúvida, meu neto!

Depois de meditar por alguns instantes Gervásio disse:

- É vovó, o que a senhora falou tem lógica, porque se a matéria que é matéria não morre, nossa alma com muito mais razão não morrerá! A senhora está certa! E se não tivéssemos alma não haveria prestação de contas e punições lá no Além; se não fosse assim, os maus é que levariam vantagem! E aí, vovó, é que está o problema! Eu não queria aceitar! Não queria admitir!

- Que problema!

- Temos que prestar contas a Deus de nossos atos?

- Com toda a certeza! E foi por isso que Jesus veio para nos orientar, esclarecer para sermos bons, honestos, esforçados, dedicados ao bem! Ele recomendou: **“Ama seu próximo como a si mesmo!”**

- E quem é meu próximo, vovó?

- A família, os amigos, os doentes, os carentes! Mas para você entender melhor a lição, o seu próximo é, especialmente, os seus infelizes clientes que compram a droga que você vende! Entendeu? Ame-os e não venda drogas a eles!

Após alguns momentos de reflexão...

- Vovó... a senhora tem razão... Entendo agora que a venda de drogas é contra a Lei de Deus! Tenho de parar, abandonar esse negócio, porque vou ter de prestar contas dos meus atos!

- Isso é verdade! Foi pensando nessa prestação de contas que eu não pude silenciar diante dos seus atos infelizes! Mude mesmo! Mas mude já! Agora!

- Sim, vovó, neste momento me decidi: a partir de agora, não sou mais um vendedor de drogas, vou arrumar um serviço e vou começar a trabalhar... Obrigado, vovó, pelos conselhos! Mas... e todo esse mal que eu já fiz? Como vou me sair dele?

- Terá de reverter a situação! A partir de agora, você terá de começar a tirar as pessoas da droga! Se você quiser, eu e alguns amigos o ajudaremos a montar um esquema de recuperação aos dependentes. Daqui a pouco tempo, você vai começar a trabalhar, agora no sentido positivo da vida, vai reverter a situação e vai dar tudo certo! Conte com sua avó! Conte com a ajuda de Deus! Tudo vai dar certo! Mas vai ser muito trabalhoso, mesmo!



DECORRERAM SEIS MESES E Gervásio tornou-se um voluntário numa Entidade de Recuperação de Drogados! Na rua, ninguém mais o reconhecia porque quando encontrava um drogado ou sabia que alguém era dependente, ia até sua casa, conversava com ele, orientava a família, indicava a fonte de tratamento a quem deveria se dirigir. Já estava até tirando algumas pessoas da rua e internando-as em locais especializados para tratamento. Não tinha medo dos vendedores e arriscava sua própria vida, num trabalho pacífico de recuperação.



O SOCORRO

FELISBERTO, RUBENS E LEANDRO, após várias tentativas para abandonar, por conta própria, a dependência das drogas, certo dia, encontram-se com Osmar, um amigo de infância. Todos eram da mesma classe quando cursavam o primário.

Nesse encontro, Osmar, sabedor de que os três jovens eram dependentes químicos, dedica atenção e carinho, por um bom tempo, a um diálogo esclarecedor, motivando-os a pedirem ajuda a seus pais, consultarem-se com um psiquiatra e tomarem medicamento, caso o psiquiatra receite.

Estimula-os, também, a aceitarem a orientação dos médicos de se internarem em Instituições de amparo a dependentes químicos - geralmente localizadas em chácaras ou propriedades rurais - , caso isso seja necessário.

Rubens pergunta:

- O que se faz lá, quando uma pessoa é internada?

Osmar o informa:

- Nessas instituições, vocês irão receber muita orientação e muita ajuda. Há palestras motivadoras e orientadoras; quando ocorrer alguma crise seja de abstinência, depressão ou qualquer outra, vocês terão os remédios receitados; serão atendidos por pessoas especialmente treinadas para socorrê-los. Quando estiverem bem, o tempo de vocês será preenchido com laborterapia, um trabalho programado para mantê-los ocupados, cuidando de hortas, pomares, jardins, aves e animais, evitando, assim, que a ociosidade os leve a pensar e a desejar a droga; lá também se praticam esportes. O que eu considero muito importante é o fato de vocês estarem livres dos vendedores de drogas e desmotivados a procurá-los. Também estarão distantes dos amigos que ainda não desejam abandonar o vício; se não estivessem em tratamento, talvez sentissem desejo de estar na companhia deles, usando drogas, impossibilitados, portanto, de vencer o vício. Lá vocês estarão na companhia daqueles que desejam a libertação do vício e se esforçam para atingi-la; é um amigo motivando o outro. Essas atividades, aliadas ao estudo e à vivência do Evangelho de Jesus, como também das orações diárias, ajudarão vocês a vencerem esse vício infeliz. Há Instituições de Amparo que são religiosas, outras não, mas todas elas estão prepa-

radas para auxiliar os dependentes a vencerem a dependência química.

Após esses esclarecimentos Felisberto pergunta:

- Mas nós teremos de ficar trancados dentro de cercas especiais, com porteiros à chave?

- Não; ninguém fica trancado - falou Osmar - mesmo porque há uma filosofia de que não se deve manter nessas instituições, ninguém à força. Quem for para lá, terá que ser por livre e espontânea vontade, como também a sua permanência terá de ser espontânea.

Leandro aproveita para perguntar:

- Então, quando a gente desejar se distrair, dar uma voltinha na cidade, terá permissão?

- Não! - informou Osmar - para que esse tratamento tenha sucesso, é necessário que o paciente fique numa espécie de isolamento durante alguns meses; depois desse tempo, pode ser possível, como uma espécie de teste da força de vontade para vencer o vício, a visita aos familiares. Se houvesse essa facilidade de imediato, seria uma tentação que poderia levar o abstinente a retornar ao vício, através do encontro com aqueles "amigos" ou com os vendedores.

- E os familiares poderão ir nos visitar? - perguntou Leandro.

- Sim; poderão visitá-los e essas visitas são

muito importantes, porque levam motivação aos internos e os familiares também se sentem fortalecidos e esperançosos. Decorrido algum tempo, a situação pode ser revertida, ou seja, a pessoa em tratamento, sentindo-se segura, retorna uma vez por mês para o seu lar a fim de visitar a família, geralmente num final de semana e depois retorna à Instituição.

Quem pergunta agora é Rubens.

- E se quem estiver lá, insistir muito e desejar vir embora para sua casa?

- Serão feitas a ele as ponderações do inconveniente dessa atitude e será motivado a permanecer lá.

- Mas... e se ele não aceitar, de maneira alguma e quiser vir embora assim mesmo?

- Terá licença para sair, uma vez que ninguém é obrigado a permanecer lá contra a sua vontade e seus familiares também serão avisados.

Leandro pergunta:

- Tem que pagar alguma mensalidade, quando se entra numa Instituição desse tipo?

- Sim; há muitas despesas: alimentação, higiene, limpeza, água, luz, telefone, médicos, psicólogos, etc. Não sei atualmente quanto se paga por mês, mas há uma taxa mensal. Há instituições que não cobram, mas são raras.

- Fique tranquilo Osmar! - argumentou Felis-

berto. – Todos nós já estamos cansados de lutar sozinhos e não conseguimos sair; agora não vamos perder essa oportunidade. Vamos pedir ajuda aos nossos pais: estão de acordo, amigos?

– Sim! – responderam os amigos.

Osmar, muito feliz, diz:

– Peçam, mesmo, a ajuda de seus pais; vocês vão vencer! Sei que a parada é dura, requer muita força de vontade e muita persistência! Mas uma coisa é certa: comecem desde já a lutar com mais intensidade contra as drogas!



SUCESO

UMA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA ABANDONADA servia de abrigo para alguns alcoólatras; havia quem não possuía familiares naquela cidade e outros que possuíam, mas acabaram abandonando-os. À noite, ali se agrupavam para um repouso em situação de muito desconforto.

Alguns possuíam gênio pacífico e outros eram exaltados; porém, quando se encontravam embriagados, por motivos corriqueiros entravam em conflito e, às vezes, partiam para brigas, quando, então, a violência chegava a um ponto extremo, podendo até acontecer um assassinato.

Durante o dia percorriam a cidade, pediam trocados aos transeuntes para comprarem bebida, cada qual isoladamente e também pediam comida nas residências, pela hora do almoço e do jantar.

Seu Afrânio, um senhor de bom coração, solidário na ajuda aos infelizes, não perdia a oportunidade de ajudá-los.

Não deixava ninguém sair da porta de sua casa, sem receber um prato de comida. Mas a sua ajuda não se limitava apenas a isso; dedicava também uma parcela de seu tempo para orientá-los. Ele, que tivera um pai, um irmão e um primo alcoólatras, sentia-se no dever de dar algo mais. E, quando o alcoólatra se tornava um pedinte habitual, ele demonstrava camaradagem, conquistava a sua simpatia e ouvia-o com atenção. Informava-lhe, então, sobre os inconvenientes da bebida alcoólica, as enfermidades a que ela poderia levar e culminava com a orientação de que o mesmo deveria se internar para tratamento em hospitais psiquiátricos e, depois, frequentar Grupos de Apoio; explicava que isso era muito positivo, pois a pessoa perdia o contato diário com a bebida, enquanto internada e, depois, nesses grupos, era estimulada a permanecer na abstinência.

Seu Afrânio se dedicava tanto a ajudar essas criaturas que já se habituara a acompanhá-los até a internação e, quando via alguém embriagado, caído na calçada, sem qualquer constrangimento ou receio, mas com muito carinho, aproximava-se dele e sussurrava palavras de estímulo, encorajamento e orientação. Nunca chamava a atenção ou criticava. Via neles um verdadeiro irmão. E ficava com um peso na consciência, se por motivo de força maior, não pudesse parar para ajudar no

momento em que via a pessoa, mas na primeira oportunidade, procurava o dependente pela cidade a fim de encontrá-lo.

Assim procedendo, conseguiu que vários deles seguissem os seus conselhos.

Dentre todos por ele orientados, destacou-se o Evilásio, um alcoólatra que, recebendo ajuda através de internação e depois em um Grupo de Apoio, deixou de ser um andarilho, pedinte e dependente. Arrumou um emprego, abandonou a bebida e tornou-se um valioso voluntário em uma entidade assistencial onde presta valiosíssima colaboração; sente-se muito feliz por poder ajudar e é estimado por muitos que reconhecem seus méritos. Ele possui dedicação, perseverança e pontualidade.



APRENDENDO COM A DOR

O JOVEM RUI FAZIA aniversário naquele dia, mas não tinha motivo algum para se alegrar. Recordava tristonho a sua maratona dos dezesseis aos vinte e um anos que agora completava. Estava desempregado e não tinha ainda uma profissão definida e abandonara os estudos. Nesse período sofrera muito e fizera seus familiares sofrerem muito mais.

Recebera os cumprimentos e presentes de seus pais, do irmão, dos tios, dos avós. Recebeu abraços apertados e palavras carinhosas, desejando-lhe felicidades, saúde, progresso e muitos anos de vida, mas nada disso lhe proporcionava alegria. Estava como que aéreo, porque lhe passava pela mente a recordação de todas suas peripécias.

Recordava, com muita tristeza, as frustrações que proporcionara à família, a primeira vez em que seu pai o internou numa entidade de amparo ao dependente de drogas e que, tendo chegado de

manhã, fugiu à tarde no mesmo dia. Rememorava a decepção dos familiares, as suas aflições quando de seu retorno ao lar onde permanecera completamente indiferente.

A seguir, vinha-lhe à mente que, após algum tempo foi convencido e encaminhado novamente a outra entidade e que lá ficou apenas uma semana, fugindo novamente e decepcionando a todos que o amavam. O tempo passava e ele se enterrava cada vez mais no vício. Não aceitava orientação de ninguém, porque, para a família e para os amigos, concordava com tudo que aconselhavam, mas na prática fazia o contrário. Quando falavam para ele participar de um Grupo de Apoio, concordava, mas não arrumava tempo para frequentar; voltavam a lembrá-lo dessa grande ajuda, mas ele sempre enrolava dando desculpas mirabolantes; algumas vezes, chegou até a ir, mas não persistiu e acabou abandonando de vez.

Chegou a um ponto em que seus pais sentiram que a situação não podia mais continuar daquele jeito, pois aquele filho querido, se não vencesse o vício, teria um futuro muito triste. Falaram, então, muito firme com ele, motivaram, esclareceram através de leitura de livros adequados, mostrando que a droga o levaria à morte se ele não reagisse.

Acatou a orientação de seus pais e, mais uma vez, foi internado. Lembrava-se de que havia fica-

do na instituição por quatro meses até que, desatando a disciplina e se indispondo com funcionário, exigiu a sua liberdade, saindo de lá e retornando à sua casa, trazendo, novamente, frustração e tristeza para a família. Quando lá se encontrava, julgava ter superado o vício e, por isso, queria se impor e não acatar ordens. Todavia, sabia que o tempo fora muito curto e que a sua indisciplina fora a causa de mais um fracasso, porque ele retornou ao uso da droga e com maior intensidade.

Entardeceu e já começava a anoitecer e ele estava há horas, em seu quarto, meditando em sua vida e em seus problemas; lágrimas rolavam pela sua face, quando seu pai entra e se depara com ele em pranto silencioso.

Muito admirado, porém, com tristeza, por ver aquelas lágrimas rolarem, coisa que nunca havia visto antes, pergunta:

- O que está acontecendo, meu filho?
- Nada, papai! Estou apenas meditando...
- E que meditação é essa que o faz chorar?
- Estou recordando quanto tenho sofrido e feito o senhor e a mamãe sofrerem! Preciso mudar de vida, papai! Não posso continuar assim; um colega meu já morreu por causa de uma overdose; outro foi assassinado; outro está preso porque aderiu ao tráfico de drogas. Que futuro me aguarda se eu continuar do jeito que estou? Certamen-

te alguma desgraça! Eu não quero isso para mim nem quero dar esse sofrimento a vocês!

- E você, após essa reflexão, o que decidiu?

- Quero me internar novamente; só que, agora, quem quer sou eu!

- Muito bem, meu filho - disse o pai agora intimamente alegre - terá todo o nosso apoio! Quer que eu tome as providências?

- Sim, papai! O senhor tem condições de me custear lá por muito tempo? Não quero sair logo; só quando acharem que eu devo ter alta... Vou ser disciplinado. Agora quem quer sou eu! Antes, vocês queriam e eu obedecia; agora, porém, eu quero e vou conseguir! Contribuí muito para esta atitude, além de seus conselhos, das suas orações, a leitura daquele livro que o senhor tem aqui em casa e que fala sobre os inconvenientes da droga e passa muita orientação! Demorou muito para eu querer, mas graças a Deus chegou o momento; vou conseguir me libertar das drogas! Vou conseguir!

- Sim, filho! Você vai conseguir! Lute, aumente sua determinação, sua força de vontade! Confie em Deus! Eu tenho condições, você poderá ficar internado todo o tempo necessário!

Aquele pai, radiante de alegria, após palavras de incentivo ao filho, foi contar à esposa o que havia ocorrido e informando que iria interná-lo. Ela ficou muito feliz.



O DEPENDENTE SÓ CONSEGUE deixar o uso da droga, quando realmente quer e luta com determinação, perseverando nesse ideal.

Não é fácil se livrar dessa dependência, mas também não é impossível. A família não pode desanimar diante dos fracassos; precisa se munir de otimismo, perseverança, fé em Deus e continuar sempre estimulando o abandono das drogas e proporcionando os tratamentos e as internações aos usuários. Libertar alguém desse vício deve ser uma luta sem trégua dos familiares e, especialmente, dos pais.

Força de vontade, fé e perseverança é o de que necessitam os dependentes para se libertarem e os familiares precisam acreditar que o tratamento dará certo, seja qual for o tipo de droga!



CONFISSÕES DE UM EX-PRESIDIÁRIO

SOFRI MUITO NESTA VIDA e pratiquei muitas coisas erradas. Fui dependente de drogas e também traficante. Entrei e saí de Penitenciárias várias vezes, porque sempre voltava ao mundo do crime. Não soube aproveitar as oportunidades para me regenerar, voltando ao caminho do bem de onde um dia havia me afastado.

Enquanto preso, só pensava em sair; vivia aflito, inquieto, revoltado. Quando saía da prisão, uma grande alegria se apoderava de mim e, por alguns dias, curtia a família.

Depois vinha o pior; encontrava-me com os colegas ex-presidiários que me convidavam para participar de atos condenáveis. A princípio, recusava-me, mas era envolvido de tal forma pelos companheiros que acabava cedendo e participando. Não ouvia os conselhos e súplicas de meus pais, irmãos e verdadeiros amigos que me desejavam uma vida melhor.

O tempo foi passando e muitos anos foram perdidos na contravenção. Na última vez em que fui preso, a minha pena foi pesada; então, uma grande tristeza invadiu meu coração. Revoltado, reclamei, esbravejei, mas não adiantou; tive de cumprir a pena integralmente.

Após cumprir essa longa pena até o último dia, quando, finalmente, fui posto em liberdade, ao ir para casa, na vila onde morava, encontrei-me com um amigo de infância; homem bom que me aconselhou a seguir o caminho do bem, da honestidade, do trabalho. Defendi-me, dizendo que estava revoltado com a sociedade, porque ela me negava oportunidade de trabalho.

Esse meu amigo, com palavras muito confortadoras explicou-me que eu estava equivocado em meu raciocínio, que a sociedade só me negava cargos de confiança, no momento; mas não me negava serviços mais grosseiros e me perguntou:

- Você, nas outras vezes, tentou trabalhar de boia fria?

- Eu, trabalhar de boia fria? - respondi!

- Pois é, meu amigo, - respondeu ele - se você deseja se regenerar não despreze o trabalho grosseiro; recomece por aí, boia fria, servente de pedreiro etc.

Fiquei muito irritado; saí sem dizer até logo. O dia correu sem novidades. À noite, quando fui me

deitar, lembrei-me de que há muito tempo não fazia uma oração. Angustiado com a vida que levava, resolvi naquele dia orar com muita confiança, pedindo a Deus que me socorresse, pois estava cansado de sofrer. Fiz uma prece muito sentida e sincera, lembrando-me de uma oração que minha mãe me ensinara, quando era criança.

De manhã, levantei-me bem cedo; estava disposto e dentro de mim alguma coisa havia mudado, pois já aceitava a ideia de trabalhar em serviço pesado. Resolvi procurar aquele amigo que no dia anterior havia me aconselhado. Ele já estava se dirigindo ao ponto de boias-frias; aproximei-me dele e fui logo dizendo que havia aceitado a sua sugestão. Pedi a ele que perguntasse ao seu patrão se ele poderia me arrumar algum serviço e que, no dia seguinte, já poderia começar. Perguntei, também, se ele me ensinaria, caso não soubesse fazer algum serviço que tivesse de ser feito.

Ele, com expressão de muita alegria, abraçou-me e disse:

- É isso aí, amigo! Agora você encontrou o caminho da regeneração; assim é que se faz e você vai ver que trabalhando, nunca mais voltará para a penitenciária! Pode contar comigo que vou ajudá-lo!

Trabalhei com ele como boia fria, durante vários meses; depois o serviço acabou e nós dois fo-

mos cortar cana. Este tipo de serviço era mais duro ainda, porque o ganho era por produção, mas não liguei, o que queria era trabalhar. Depois, arrumei serviço numa fábrica de móveis.

Hoje já sou registrado e tenho minha carteira de trabalho assinada. Agora acabou a minha revolta contra a sociedade.

O importante é me manter trabalhando, pois evito a companhia daqueles companheiros desocupados que praticam atos condenáveis, assim como eu praticava.

Já faz dois anos que estou nessa nova vida; embora minhas mãos estejam calejadas, à noite, durmo tranquilo, levanto cedo e vou para o trabalho. Estou feliz com minha família!

Penitenciária nunca mais! Companhia de amigos dependentes químicos e de criminosos nunca mais! Entendi que é muito melhor um trabalho grosseiro, do que vender drogas que desgraçam a vida das pessoas. É preferível estar cansado de tanto trabalhar, a estar descansado atrás das grades.

Sabe o que mais me ajudou a mudar de vida? Quando orei naquela noite, comecei a refletir que o que fazia prejudicava muito as pessoas e que a minha alma iria pagar por isso quando eu morresse! Agora, para compensar, quando encontro alguém que está viciado nas drogas eu o aconselho a sair; até já li um livro que fala sobre os perigos das drogas.

AMIGOS CONVERSAM SOBRE DROGAS

EM FRENTE À LANCHONETE, a turma reunida batia um papo descontraído e inconsequente. O Juca, então, direcionou a conversa para algo mais sério, perguntando quais seriam os motivos para uma pessoa não se envolver com a venda de drogas.

Zeca, tomando a dianteira, foi logo dizendo:

- A droga, para a maioria dos usuários, representa a derrocada moral; você não percebeu isso, cara? Da droga para a violência, o roubo e o assassinato, a distância é muito pequena, principalmente quando o dependente não exerce uma profissão para ganhar um salário.

Zito, pega carona na conversa e afirma:

- É a mais cruel forma de egoísmo, quem vende só pensa no lucro e não olha para trás para ver o sofrimento que está espalhando. Se olhasse e refletisse, não faria isso.

Durval continua:

- O usuário de drogas torna-se um agente do mal, um inimigo da sociedade, da moral, da própria família e de si próprio.

Tico, que também queria opinar, complementa:

- A armadilha preparada para os outros (o vício) poderá prender ele mesmo. E nos dias atuais já prendeu, pois muitos vendedores tornam-se dependentes.

Vera argumenta com determinação:

- A semente maldita que atirou em terreno alheio, a droga, pelo vento da adversidade, poderá brotar no próprio lar, na pessoa do filho, do irmão, do sobrinho, do primo ou em outro familiar ou amigo muito querido, agora, ou no futuro. Logo... o melhor é sair fora, não participar desse comércio.

Mário lembra:

- E a justiça? O cara é caçado pela polícia, vai preso, sofre e não fica só nisso, não. Quando morre... ainda tem que acertar as contas lá em cima com a Justiça Maior!

Zu, (a Zuleide) acrescenta:

- É... mas ninguém falou do problema de consciência! Bem... para a pessoa que tem consciência, não é? Vocês já imaginaram o cara que lida com a coisa, em frente da televisão, ouvindo a notícia de uma tragédia em que a droga está no meio? Se parar para meditar, talvez venha a perguntar a si

mesmo: e aquela que eu vendi que desgraça já fez ou fará? Esse questionamento, se ele for sensato, vai demonstrar que não há justificativa para um procedimento dessa natureza e vai saber que já está na hora de abandonar essa atividade infeliz!

Fátima, que não quer ficar de fora, resolve falar:

- Entrar nela é fácil, o difícil é sair!

Quanto tratamento, quanta força de vontade, determinação, ajuda dos familiares, amigos e de Deus é necessária para se conseguir deixá-la? Olha, droga tem o nome que merece... é uma droga! Para mim, é sinônimo de destruição e de aniquilamento! O cara que vende precisa saber tudo isso e ainda mais, que ela leva as pessoas a perder a vontade pelo estudo, pelo trabalho, pelo progresso, além do que a sua saúde fica arruinada, o sistema nervoso abalado... E os caras que vendem, será que não param para pensar nisso? Não se sensibilizam pelos sofrimentos alheios provocados por eles mesmos? Que dureza de coração!

O Zeca volta à carga:

- Isso é um círculo vicioso e maldito. O sujeito que vende está dando continuidade a uma corrente que veio do passado e caminha para o futuro se não for detida. Imaginem só, o filho do vendedor, hoje criança, poderá tornar-se um drogado dentro de poucos anos e até vir a morrer em consequência disso, por culpa do próprio pai! Não é terrível?

Não seria o suficiente para que acabassem de vez com esse comércio condenável? Olha, minha gente, o papo está legal, todo mundo aqui pelo que percebi está vacinado, já são três da madrugada, eu estou tirando o time de campo, tchau turma!

A turma se dispersou e cada um foi para sua casa.

O SONHO

DEMA (ADEMAR), APÓS REFLETIR no perigo que enfrentou durante o dia, à noite, vai para o seu quarto, deita-se e ora, pedindo ajuda a Deus! Fez uma oração fervorosa e logo dormiu e sonhou que começou a flutuar e foi subindo... subindo... subindo... até atingir um lugar muito bonito onde havia árvores, jardins e flores.

Emociona-se quando vê um homem aureolado de luz.

- Que ventura, - pensou ele - deve ser meu protetor!

Sentiu que se transportava, instantaneamente, a um estado de calma e tranquilidade. E com medo de perder a oportunidade e ele desaparecer, foi logo até ele e, de joelhos, suplicou proteção, desandando a chorar e relatando a ameaça de que fora vítima...

- Meu Protetor! Meu Anjo da Guarda, eu lhe suplico! Ajude-me! Querem me matar, ajude-me!

Após a súplica, reparou que ele estava muito triste, pensativo e foi logo dizendo...

- Você não sabe, mas hoje já lhe ajudei três vezes!

- Como? Se eu quase morri?

- Falou certo, quase... Se eu não atrapalhasse a pontaria da pessoa que lhe perseguia!

- Puxa vida! E as outras duas vezes? Que ajuda o senhor me deu?

- Eu sugeri a você que corresse para aquele esconderijo; orientei-o a ficar lá por muito tempo e quando não mais corria perigo, inspirei-o a voltar para sua casa.

- Ah! O senhor foi quem me deu a ideia de correr para lá? E a terceira ajuda?

- Dei-lhe a ideia de rezar para eu poder conversar com você diretamente, cara a cara!

- Como! O senhor conversar comigo? O que quer me dizer?

- Você precisa cair na real!

- Não estou entendendo...

- Mas vai entender! Você que tem uma religião sabe que Jesus pediu para: "Amar ao Próximo Como a Si Mesmo"! E você faz o que está fazendo?

- Calma! Está havendo um engano! O senhor deve estar se referindo a outra pessoa, porque eu nunca fiz mal a ninguém e nunca odiei ninguém!

- Escuta o que eu vou lhe dizer: todas as noites

têm chegado aqui muitas orações, pedindo ajuda; são mães e pais aflitos que rogam a ajuda de Deus para seus filhos que estão desorientados, aflitos, desmotivados para o trabalho, para o estudo, com a saúde comprometida, alguns já definhando, com a recuperação muito difícil! E você sabe o que é que tem causado isso? Já sabe, não é? É a droga que você está vendendo para eles! Você é também o causador dessa infelicidade! Você os enganou dizendo que era coisa boa, que daria euforia, mas não avisou da dependência e que arruinaria a saúde deles, da desgraça que viria depois! Você prejudicou a vida de dezenas de famílias e, assim como você, existem muitos na sua cidade infelicitando a vida de seus semelhantes. Todos vocês precisam abandonar esse comércio infeliz.

- E o meu fornecedor de droga? O que vai acontecer com ele?

- É seu sócio nessa desgraça! É também responsável; terá que abandonar esse comércio e começar a fazer o bem... muito bem mesmo! Porque senão, terão uma desagradável surpresa: sofrimentos aguardarão vocês após a morte e quase sempre já começam nesta vida mesmo!

- Meu Anjo da Guarda, o senhor está bravo comigo? Olha... Eu não sabia que a coisa era tão grave assim! Julgava que não tinha importância! Pensava que se eu não vendesse outro venderia!

- Que ausência de bom-senso! Que falta de lógica! Se uma pessoa erra, você vai errar também? Você tem que imitar o que é correto. Olha! Você induziu muitas pessoas a usarem drogas e isso está anotado "aqui em cima". Você é um egoísta e não tem piedade de ninguém! Só pensa no dinheiro que ganha e não reflete no grande mal que está causando aos outros! Sua situação está complicadíssima!

- Reconheço que o senhor tem razão; eu não havia parado para pensar no mal que as drogas causam às pessoas... E agora, o que faço? Como posso sair dessa situação?

- Se você aceitar e colaborar, vamos encontrar uma solução! **Não Há Problema Que Não Tenha Solução**, diz um velho ditado popular.

- Então me indique.

- Vamos trabalhar juntos para tirar os viciados das drogas! Deus ajuda o homem através do próprio homem.

- Como? Eu ajudar, meu Anjo da Guarda? Como isso é possível?

- Você pode me ajudar, sim! Sabe como? Parando imediatamente com esse comércio condenável! Arrume um trabalho que dignifique o seu caráter e trate de fazer o bem! Porque mal você já fez demais!

- Serviço está difícil! Só se eu trabalhar de servente de pedreiro, de boia fria, capinar lotes?

- Excelente ideia! Faça qualquer uma dessas coisas, enquanto não arrumar outra; todo trabalho dignifica o homem!

- Se eu seguir os seus conselhos, conseguirei uma vaga nesse lugar maravilhoso onde o senhor está?

- Não! Não! Você vai começar a anular o mal que causou! Pensa que é fácil conquistar um lugar aqui? Não é fácil! Para conseguir um lugar onde você fique em paz, terá de estar em paz com a própria consciência! Você terá de tirar da droga essas pessoas para as quais você vende e fazer ainda muito mais! Como vê, não será fácil sua tarefa, mas você poderá tirar outras; isso será levado em consideração, mas terá de ser em quantidade superior ao número de seus clientes. Olha! Quando encontrar alguém usando drogas, aconselhe e mostre os inconvenientes. Eu lhe inspirarei. Certo? Encaminhe-as a uma entidade especializada. E, agora, comece a fazer imediatamente o que lhe aconselhei!

Dito isso, o Anjo se despediu, dizendo em alto e bom-tom:

- Faça o que eu lhe sugeri, se não terá sofrimentos terríveis quando retornar aqui através da morte. Olha, sou seu Amigo! Desejo a sua felicidade! E lembre-se: **“Ninguém engana a Justiça Divina”**, ela funciona mesmo! Só o arrependimento

não basta; terá de reconstruir o que de bom você destruiu e fazer muito mais, ainda!

No dia seguinte, Dema acordou, guardando a lembrança do sonho que tivera. Refletiu muito, analisou como estavam seus clientes e sentiu-se muito infeliz. Reconhecia, afinal, que prejudicara muitas pessoas. Orou e foi tocado pelo arrependimento; levantou-se, chamou seu pai e disse:

- Pai! O senhor ainda está trabalhando de boia fria?

- Sim, meu filho.

- A partir de hoje, quero mudar de vida! Quero trabalhar com o senhor!

- Pode vir, meu filho! Tem serviço para você também!

Pensou: "Graças a Deus, minhas preces foram ouvidas".

A partir desse dia, passou a ser um boia fria; os anos correram e sempre que encontrava dependentes químicos, parava e orientava-os, conscientizando-os de que a droga prejudica muito à saúde, causa dependência e leva as pessoas à ruína; conversava com os pais dos dependentes e, com a ajuda deles, encaminhava-os a entidades especializadas, desde que os mesmos aceitassem o tratamento. Tornou-se também um voluntário junto a uma dessas Entidades.

A CORAGEM DE ZEZINHO

ZEZINHO ERA UM GAROTO inteligente, esperto, aluno aplicado, tinha apenas 11 anos e cursava a 6ª série do 1º Grau.

Foi realizada em sua escola uma palestra sobre prevenção de drogas. Ele estava presente, prestou atenção, entendeu como se livrar das drogas e aprendeu que ela é uma desgraça na vida das pessoas. Terminada a palestra, foi para casa.

Refletiu que em sua casa aconteciam coisas estranhas. Chegavam adolescentes, adultos de moto, de carro ou a pé e seu pai, que sempre estava na varanda, atendia as pessoas, ia ao seu quarto, voltava e entregava uma coisa pequenina que ele não sabia o que era. Recebia, então, um valor em dinheiro. Tudo isso que acontecia era feito de modo meio escondido. Ninguém conversava e todos iam embora logo.

- Será que meu pai vende drogas aqui em casa? Se for verdade, vou descobrir!

A partir desse dia ficou atento. Fingia que estava estudando, observava que seu pai quando atendia alguém sempre ia ao quarto e parecia tirar alguma coisa de cima do guarda-roupa. Observou por vários dias e, numa ocasião em que seus pais saíram para fazer compras, pensou:

- Estou só. É hoje que vou descobrir esse mistério!

Pegou uma escada, foi ao quarto deles e, subindo, conseguiu pegar uma caixa de papelão. Era uma caixa de sapatos. Examinou o que tinha dentro; por cima, um pano e por baixo uma porção de pedrinhas; pegou uma delas colocou no bolso, devolveu a caixa no lugar, deixando tudo como estava. Saiu correndo, foi à casa de seu avô e contou, em detalhes, tudo o que sabia e presenciara. Entregando a pedrinha a ele, perguntou-lhe:

- Vovô, isso é crack?

- Não sei, meu netinho. Mas onde você achou isto?

- Em casa, vovô. Em cima do guarda-roupa.

- Em cima do guarda-roupa, de quem?

- Do guarda-roupa que existe no quarto do papai! Numa caixa de sapatos; toda hora vem gente em casa; fica só no portão, não entra; aí, papai vai ao quarto, pega alguma coisa, entrega à pessoa, recebe certa quantia em dinheiro e a pessoa vai embora. Eu acho isso muito esquisito, vovô!

- O quê? Em cima do guarda-roupa?

O avô ficou horrorizado e muito desconfiado com a narrativa do neto. Tinha em suas mãos a prova do que tinha descoberto. Muito pensativo, disse-lhe:

- Dê-me aqui para eu verificar; mas, não conte isso a ninguém, certo? Depois eu lhe dou um retorno.

O neto voltou para sua casa e o avô, imediatamente, saiu para a rua; procurou um investigador de polícia, seu conhecido, e disse-lhe:

- Pode me informar o que é isso aqui? - e disfarçando complementou:

- Achei-a ali na praça, debaixo de um banco e, por curiosidade, peguei-a; parece crack, não é?

- Eu também acho que é. Posso levá-la para a delegacia para ser examinada pela nossa equipe? Ali deve ser um ponto de venda de drogas.

- Pode sim. Telefone-me depois que souber do resultado, fiquei curioso.

- Fique tranquilo. Sou-lhe grato pela informação. Assim que souber lhe telefonarei.

Depois de alguns momentos, o investigador telefonou ao avô de Zezinho, confirmando que se tratava de crack e agradeceu pela informação.

O avô ficou apavorado. Não queria admitir que seu filho, criado com tanto carinho, educado com amor para ser um homem correto e de

moral, estivesse metido nesse comércio condenável e desumano. Tomou providências imediatas; deu ciência à esposa que, chocada, pôs-se em lágrimas; telefonou imediatamente aos demais filhos – menos para o pai de Zezinho – dizendo tratar-se de um assunto muito grave e convocou-os para uma reunião à noite, em sua casa: Disse que queria a ajuda dos filhos para resolver um problema.

Na hora combinada, os filhos reunidos, ouviram a terrível revelação. Todos eles foram unânimes em afirmar que precisavam tomar uma atitude enérgica e definitiva; traçaram planos em comum e, em seguida foram para a casa de Zezinho para as providências cabíveis; antes, porém, o pai fez um telefonema para São Paulo.

Lá chegando, um deles, em segredo, contou para Zezinho o plano que traçaram para tentar resolver aquele grave problema. O avô, usando de artimanha, disse ao pai de Zezinho que estavam muito preocupados, porque o seu neto apareceu lá chorando, porque perdera um livro, necessário para uma prova que faria na Escola no dia seguinte e que, então, sensibilizados com a situação resolveram todos vir ajudá-lo a achar o livro que tanta falta lhe fazia. O pai de Zezinho, embora estranhasse aquela atitude, ficou com um irmão na sala; o avô, Zezinho e os demais se puseram a

procurar o tal livro. Passados alguns instantes o avô, aparece com aquela caixa e pergunta:

- O que é isso, meu filho? Que pedras são essas?

- Ah!...

O filho gaguejou e empalideceu. Por fim, com muita dificuldade, conseguiu falar:

- Há tempos, tentei inventar um método de fabricar giz; estava moldando a massa, mas não deu certo e me esqueci de jogar fora o que sobrou...

- Filho! Não queira me enganar, seja sincero e honesto. Isso é crack, eu conheço!

O filho ficou vermelho e, enraivecido, falou:

- O senhor não tem nada a ver com a minha vida! Não se meta! Da minha vida cuido eu! É crack, sim! Muita gente vende e eu também vendo; a polícia não sabe e nunca vai descobrir!

- Olha, meu filho, eu julgava que você fosse uma pessoa de boa moral, porque foi o que lhe ensinei desde criança! Agora vejo que você está desgraçando a vida de muitas pessoas! Você vai responder por isso, diante de Deus e também das autoridades; estão ocorrendo muitas denúncias anônimas e você não vai escapar delas, pode acreditar!

E lhe disse com energia:

- Sugiro que você venha comigo agora, para a minha casa; não vai ficar morando aqui nem mais um instante! Vamos acabar com esse comércio

maldito! Dormirá em casa com sua família esta noite e, amanhã cedo, iremos de carro para São Paulo. Tenho um amigo lá e já telefonei para ele; ele está precisando de empregados e, pela nossa amizade, pedi e ele já lhe arrumou um emprego. Alugaremos uma casa para você morar com sua família. Seus irmãos providenciarão a remessa da sua mudança, em poucos dias! É o que eu lhe peço! Atenda-me, por favor, vamos ajudá-lo até normalizar sua situação, porque senão, seu pai e todos os familiares estaremos desmoralizados nesta cidade. Não quero vê-lo atrás das grades, nem no inferno, porque esse comércio, se não for abandonado, levará você a esses dois lugares horríveis. É uma desgraça para todos! E uma vergonha para nossa família que sempre teve moral ilibada! Escolha! Atenda-me! Porque senão, com muita pena, terei que deixá-lo entregue ao seu próprio destino, de muitas dores, escolhido por você. Se não aceitar, quem mudará daqui sou eu!

O pai de Zezinho, agora envergonhado e conhecendo o pai que tinha, resmunga qualquer coisa. Depois de refletir um pouco, conclui que seu pai tem razão e, por fim, afirma:

- Irei sim, meu pai, o senhor tem razão! Perdoe-me. Não deveria ter entrado nisso, foi um amigo que já vendia, que me convenceu. Eu não pensei no mal que isso poderia causar às pessoas. Deveria

ter pensado, mas não pensei na moral, na família. Abandonando esse comércio terei que mudar daqui para a minha segurança, porque virão tirar satisfações! Aceito sua ajuda e as providências que o senhor tomou. Vamos amanhã! Terá de ser de madrugada. Não devo nada ao meu fornecedor, mas acho melhor sair às escondidas, sem explicar nada a ninguém. Aceito o emprego e a mudança, conforme o senhor recomendou!

O pai respondeu:

- Melhor assim! Você parece ter recuperado o bom-senso, se não seria muito pior!

Os filhos, ali presentes, ficaram aliviados e alegres pelo irmão ter aceitado a sugestão. Agradeceram ao Zezinho por ter avisado o avô. Zezinho aceitou deixar a sua escola e sua cidade.

- Vamo-nos agora! Pernoitarão em minha casa - disse o pai.

Chamou o filho, a nora e o neto e todos se foram... A nora, que ouvira tudo, estava muito chorosa. Agradeceu ao filho Zezinho pela feliz iniciativa e concordou com as providências do sogro que os tirava todos dos caminhos da criminalidade e de uma futura situação de infelicidade.



DE ALGOZ À VÍTIMA

O SOL SE PUSERA e entardecia. A lua apareceu e iniciou sua caminhada, marcando sua presença no céu azulado. O esposo ainda não havia chegado, nem se comunicado com os familiares. Estava em viagem. A esposa levanta-se e olha o relógio: são vinte horas. Vai ao banheiro e quando retorna, resolve dar uma olhada em seu jovem filho que estava num quarto, na edícula. Aflige-se quando, ao acariciá-lo, sente que está frio. Procura acordá-lo, mas não consegue e constata que ele está morto.

A mãe, ansiosa e aflita procura pelo esposo; as ligações para o celular dele foram inúteis, porque ele estava desligado. O desespero tomou conta e as lágrimas foram vertidas copiosamente; lamentações se seguiram. Ela chama a polícia, o carro de resgate do corpo de bombeiros e apresenta a eles o filho imóvel em uma cama. Feita a ocorrência, é levado sem vida para o hospital e de lá para o I.M.L. para diagnosticar a causa da morte. Familiares e

amigos são avisados. Não suportando mais a pesada carga emocional, aquela criatura amorosa passa a desabafar com seus pais e demais familiares que vinham chegando à sua residência, envolvendo-os na mesma comoção que a dominava.

Todos eles vieram em socorro daquela mãe angustiada, mas não conseguiam acalmá-la, reequilibrá-la, porque seu filho querido, seu filho único, jovem ainda, estava morto; seu sonho acalentado desde os primeiros dias do casamento e idealizava para ele um futuro promissor.

Às dez horas da manhã do dia seguinte, uma camioneta adentra na garagem da residência e a empregada, desesperada, vai ao encontro do patrão e lhe dá a trágica notícia. Ele, em lágrimas, dirige-se imediatamente ao velório e vai se encontrar com a esposa. Ela, perante os familiares e demais pessoas presentes acusa-o de pai desnaturado, que não se importava com a família.

- Não consegui falar com você pelo celular! Por que o deixou desligado? Por que ficou tanto tempo em viagem? Nosso filho morreu! - e passa a narrar toda a tragédia.

O pai também aflito se desfaz em pranto, sem se defender, sem acusar ninguém. Fica como se estivesse mudo e petrificado, somente as lágrimas falam por ele.

Só poucas horas antes do sepultamento é que

souberam o resultado dos exames. Aquela morte inesperada ocorreu por overdose de droga! Por incrível que pareça, os próprios pais ignoravam que o filho era usuário; o que mais atormentava a desditosa mãe e a fazia se recriminar perante todos era não ter detectado o problema com a devida antecedência para tentar recuperá-lo. Familiares e amigos, informados da causa, tentavam confortar os pais objetivando amenizar tamanha dor.

À tardezinha, após o sepultamento, os familiares se despedem; cada um vai para sua casa lamentando a tragédia; a esposa deita-se para tentar se acalmar um pouco. O esposo vai até o carro e retira a quantidade de cocaína que trazia escondida. Dirige-se até a edícula, fecha-se no banheiro e vai abrindo e jogando, aos poucos, os pacotinhos no vaso sanitário e dando descarga.

Naquele momento de tanta dor, tomou uma séria decisão: abandonar definitivamente o tráfico de drogas; jamais voltaria atrás; entendera, tardiamente, com o próprio sofrimento, o da esposa e dos demais familiares que ele poderia com aquele comércio, também, a curto, médio ou longo prazo matar muitas pessoas e assim como ele não queria ter perdido seu filho, agora procuraria evitar, também, que outros filhos morressem, ocasionando a mesma dor a seus pais. Refletia muito e lhe passava pela mente a visão da realidade diária: jo-

vens melancólicos, olhos quase parados, sentados nas calçadas à espera de serem atendidos! Sentia que aqueles jovens estavam com a vida arruinada! Concluía que ele era um causador de desgraças! Entendera, finalmente, que todo vendedor de drogas, assim como ele, era um terrível egoísta e uma criatura impiedosa!

No dia seguinte, chamou a esposa e sugeriu a ela que, para esquecerem a tragédia, se mudassem para outra cidade. A esposa aceitou de imediato. Ele, em pensamento, prometia a si mesmo que arumaria serviço honesto; trabalharia e se tornaria um homem que trabalharia com afinco para tirar das drogas tantos infelizes dependentes! Não confessou à esposa que era traficante, mas sua consciência o acusava de tantos males que havia causado e que, para voltar a ter paz, iria colaborar com alguma entidade de recuperação de drogados... Para apaziguar sua consciência, tiraria da droga todos os que aceitassem sua ajuda! Só dando início a esse trabalho, iria começar a sentir um pouco de paz!

Pagou aos fornecedores o que devia. Mudou de cidade para se livrar dos comerciantes de drogas. Ninguém ficou sabendo para onde foi!

INFELICIDADE

SE PODEMOS CONTRIBUIR PARA a felicidade das criaturas humanas, por que trabalhar para a sua desgraça?

É uma pergunta muito adequada a ser dirigida aos vendedores de drogas de pequeno ou grande porte, seja criança, adolescente, jovem ou adulto; aos que rondam as escolas à procura de adolescentes desinformados e incautos quanto ao perigo que ela representa; a outros que ficam vendendo drogas parados nas esquinas ou, ainda, nos botecos junto aos desocupados, procurando arrebanhar consumidores; aos que vão vender nas boates, nas baladas; àqueles que transportam grande quantidade e são o supridores de sua cidade e àqueles que a transportam de fora para o nosso país; também para o “amigo” já dependente que envolve o amigo, o parente, a namorada, não dependentes. Todos esses trabalham, levando a infelicidade e a desgraça às pessoas que se tornam usuárias e aos seus familiares.

A todas as pessoas que se encontram envolvidas nesse comércio infeliz e aos que trabalham no transporte de drogas endereçamos-lhes nossa mensagem fraternal, apelando ao bom-senso inspirado nas Leis Divinas: **Parem por um momento para REFLETIR no grande mal que a droga provoca.** Observem quanta infelicidade ela leva às criaturas humanas, além dos problemas físicos de comprometimento da saúde e, às vezes, levando até à morte; temos, ainda, assassinatos, desentendimentos familiares, profissionais, estudantis, separações de casais, aflições, lágrimas, desespero. Meditem na dificuldade que existe para se deixar o vício. Reflitam em quantas preces fervorosas e lacrimosas são feitas todas as noites, pedindo ajuda a Deus para a solução desses problemas. Deus sempre faz a sua parte, mas a criatura dependente precisa fazer a sua, que é: ter Desejo de Abandonar o Vício, Força de Vontade, Determinação, Perseverança e fazer o tratamento, o que não é fácil... Como também procurar o socorro em entidades especializadas nesse problema, porque “o milagre não existe”.

Se os vendedores não estivessem exercendo essa atividade, quanto trabalho seria poupado aos familiares, entidades especializadas, Anjos de Guarda, Espíritos do Bem etc. Reflitam também no quanto se têm matado uns aos outros, o que quer

dizer que é um comércio imoral, desumano, inconveniente e muito perigoso. Então, façam hoje mesmo uma prece aos seus Anjos de Guarda, Espíritos Protetores, Espírito Santo, de acordo com suas crenças e solicitem a eles Ajuda para o abandono dessa atividade, como também peçam que os ajudem a substituí-la por outra que seja digna. Creiam que vão deixá-los muito felizes e eles vão ajudar com muito prazer e alegria e vocês vão conseguir mudar de vida, se realmente assim o desejarem.

Paulo, o Apóstolo afirmou: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas me convêm.” Interpretando suas palavras: “Tenho a liberdade de fazer tudo o que quero, mas não me convém fazer aquilo que prejudica aos meus semelhantes, pois firo a Lei de Deus e acabarei, conseqüentemente, prejudicando também a mim próprio”. Não compensa esparramar tanta infelicidade para conseguir dinheiro! A Imortalidade da Alma é um fato incontestável; não adianta querer ignorá-la; quer queiramos, quer não, o dia da nossa morte física chegará e nós vamos estar face a face com a vida imortal de nossa alma ou espírito; daqui só levaremos para lá (o mundo espiritual) o bem e o mal que fizermos; não adianta nos iludirmos achando que dinheiro, poder político, influências políticas, destaque social, profissional, nem mesmo a pobreza justifique esse comércio.

A crença na imortalidade da Alma é Universal, de todos os tempos e de todos os povos, quem não acreditar agora, irá comprová-la um dia!

Sabem que Deus é “Bom e Justo”, e que a bondade não neutraliza a justiça; portanto nós temos a liberdade que é concedida a todos, mas seremos responsáveis pelos atos que redundem na infelicidade de nossos semelhantes e arcaremos com as consequências deles. Portanto, como o ser humano é inteligente, dotado de bom-senso, naturalmente não vai esperar a morte e sofrer punições! Vai mudar sua vida para melhor, agora! Não é isso mesmo? Ninguém engana a Deus!

Só o arrependimento não resolve; é apenas o primeiro passo positivo, pois o mal causado precisa ser corrigido.

PAIS, AVÓS, demais familiares: quando descobrirem que algum familiar é vendedor de droga, não se omitam! Chame-o fraternalmente para um diálogo amigo e esclarecedor; faça-o amorosamente, falando em Jesus, de seus ensinamentos quando ele recomendou “Não fazer aos outros o que não queremos que os outros nos façam”. Porque, se souberem que um familiar seu, é vendedor ou dependente de drogas, e não esclarecê-lo, alertá-lo, estarão também falhando perante as Leis Divinas. É como passar por uma rua, ver uma pessoa caída, ferida, imobilizada e não a

socorrer. Preste um socorro moral. Portanto, não se omita! O problema é muitíssimo mais sério do que se imagina! É muito grande o número de pessoas dependentes de drogas e a infelicidade ronda muitíssimos lares.

Se o desemprego ou qualquer dificuldade nos atingir, “É mil vezes preferível sobreviver à custa da solidariedade humana (de doações) a viver à custa da venda de drogas”.

Parem! Reflitam no sofrimento que ela provoca nas pessoas e não no dinheiro que se ganha com a venda!



A SÚPLICA

A ESPOSA AFLITA E revoltada, em pranto, procura no templo religioso, seu líder espiritual e lamenta amargamente a ingratidão e o abandono de que fora vítima pela Providência Divina, apesar das fervorosas orações que fizera ao longo dos dias que se passaram, mas que de nada adiantaram...

O religioso, muito preocupado, responde:

- Minha irmã, Deus jamais abandona Seus filhos. Ele nunca nega ajuda! Deve estar havendo algum engano de sua parte!

- Não! Não há engano; é a pura realidade!

- Então diga, irmã, o que se passa para que eu possa entender!

- Meu marido foi preso! Deus não impediu isso; tenho filhos pequenos para cuidar e o pai deles está na cadeia! Eu agora estou sozinha!

- E por que o seu marido foi preso, irmã?

- Não gostaria de dizer...

- Se você não me disser, não vou entender e não conseguirei esclarecê-la!

- Então, vou lhe confidenciar, mas com a condição de que fique só entre nós!

- Sim. Pode confiar em mim.

- Pois é, ele foi preso acusado de venda de drogas!

- E isso é verdade, irmã? Essa acusação é justa?

- Bem, não posso afirmar isso.

- Veja bem, diga-me a verdade para que eu possa ajudá-la e esclarecê-la!

- Olha, não gostaria de dizer, mas que fique aqui entre nós. É verdade, sim!

- E a irmã, sabendo disso, alertou seu marido que isso é um crime perante as leis dos homens e também perante a Lei de Deus? Tentou pelo menos esclarecê-lo para que abandonasse esse comércio abominável?

- Não! Eu não me meti nisso; não falei nada!

- Então irmã, como ousa acusar Deus de injusto e ingrato, se negou a ser a intermediária d'Ele para alertar o próprio marido? Deus estava à procura de alguém que O ajudasse a salvar quem você tanto ama! Não se lembra se chegou a vir em sua mente a vontade de alertá-lo, pelo menos?

- Sim. Disso eu me lembro, mas não tive coragem!

- Pois é! Garanto-lhe que não lhe faltaria uma

argumentação convincente, porque Deus já estava ao seu lado. Ele estava pronto para lhe ajudar, mas você se recusou, não fazendo a sua parte! Outra falha sua: se você tivesse tido a coragem de me informar, com antecedência, eu lhe orientaria como falar com ele; Deus me usaria para ajudá-la, entendeu? A oração ajuda, mas se não houver ação, a súplica perde a eficácia. Deus ajuda o homem através do próprio homem. Você se negou a ajudar! E agora, de quem reclamar, se não de você mesma? Foi denúncia anônima que o levou à prisão?

- Sim, depois fizeram busca em casa; acharam o que procuravam e ele foi preso!

- Entenda bem, minha irmã, o que vou lhe dizer: é de doer, mas pode ser uma grande verdade! A prisão de seu esposo pode ter sido a forma que Deus encontrou de ajudá-lo, quando não contou com a sua ajuda!

- O quê? - atalhou a senhora, estupefata.

- Isso mesmo que eu disse; veja, se ele não tivesse sido preso, ele se tornaria um criminoso maior do que já é; e agora que está preso, terá de expiar menos crimes. A pessoa considerada sua inimiga, aquela que o denunciou, pode ter sido o meio que Deus achou para substituir a sua omissão, minha irmã! E outra coisa: você está preocupada com os seus filhinhos, mas não parou para pensar na des-

graça que seu marido esparramou nesta cidade, no seio de tantas famílias! Você sabe a desgraça que é a droga, não sabe? Jesus nos orientou dizendo: “Ama o Teu Próximo Como a Ti Mesmo”! Se você amasse realmente o seu próximo como a si mesma, teria pelo menos tentado tirá-lo do mau caminho, mas não o fez! Reflita minha irmã!

Naquele momento, lágrimas banharam o rosto da nossa irmã e ela, chorando, recebeu algumas palavras de conforto e despediu-se. Passado algum tempo, ela não estava mais revoltada contra Deus, pois reconheceu a sua dolorosa omissão, lamentando-se profundamente.

ABSTINÊNCIA POR CINCO ANOS

GERALDO ESTAVA MUITO TRISTE e ponha tristeza nisso! Fora demitido do emprego que dava sustentação para sua família. Casado, amava muito a esposa e seus dois filhos; contudo, não tinha mais a esposa e os filhos menores; fora abandonado porque não suportaram mais o seu estado mental e emocional, quando aparecia em casa após usar cocaína e bebida alcoólica. Sentia-se só no mundo. Sua esposa não sabia que seu passado fora de dependência química e muito sofrimento.

Ele passa, então, a contar-me a sua vida: após permanecer cinco anos em abstinência, imaginou que nunca mais voltaria a usar drogas. Casou-se, constituiu um lar e tornou-se pai. Tudo ia indo muito bem.

Certo dia, soubera que um grande amigo frequentava a boate da sua cidade e que ia lá todos os dias. Resolvera matar a saudade, revendo o

amigo dos tempos de sua adolescência e, numa noite, para lá se dirigiu.

Esse desejo era positivo; não tinha segundas intenções, mas ignorava a surpresa que o aguardava.

Adentrando o recinto perguntou à atendente pelo amigo a quem procurava. Ela confirmou a presença dele, mas o reconheceu. Era ele o garoto que namorara por pouco tempo havia alguns anos; foi logo envolvendo-o em amizade e carinho e levou-o para outro cômodo reservado. Ignorava que a ex-namorada era agora uma vendedora de drogas, à procura de mais clientes e que, pensando em aumentar as vendas, levava as pessoas para o vício. Lá estava o amigo que procurava. Esse amigo se encontrava na companhia de alguns jovens; reconhecendo Geraldo, saudou-o amavelmente e convidou-o para sentar-se.

Geraldo aceitou e sentiu-se muito alegre por rever aquelas amizades; entabularam conversas e recordaram o passado. Porém, percebeu que ali não estavam usando cigarros comuns, mas fumando cigarros de maconha; desejou sair logo, mas o papo que se estabeleceu era muito legal e envolvente e resolveu esperar um pouco mais. Daí a instantes, a ex-namorada lhe oferece um baseado, dizendo-lhe:

- Não fique de fora, participe conosco desse prazer, o baseado não faz mal nenhum!

- Mas o que é isso? - disse o amigo com quem ele fora se encontrar.

- Se você ficou cinco anos fora da droga, você é uma pessoa muito forte; o baseado não vai viciá-lo de novo; pode acreditar no que eu digo; experimente e confira...

Geraldo, tocado em sua sensibilidade pela amiga e pelo amigo, inconscientemente, aceitou o baseado e fumou-o até o fim. Sentiu um grande prazer.

Todavia, o desejo da droga voltou com muita intensidade, apenas com aquele primeiro cigarro. No dia seguinte, fumou outro e a partir daí, passou a fumar um baseado todos os dias. A dependência retornou dominadora. Ele ignorava que o dependente, após a abstinência e o abandono da droga, poderia tornar-se, outra vez, um dependente, caso voltasse a experimentá-la. Logo a seguir, passou para a cocaína e depois para o crack e, de vez em quando, a bebida alcoólica. Entrou no vício com tanta voracidade que seu temperamento e seu comportamento mudaram radicalmente. Não dava mais para disfarçar; suas características de pessoa drogada foram se acentuando e sua esposa reagiu, com violência, a esse seu estado. No fim, acabaram brigando; ela pegou os filhos e foi para a casa de sua mãe.

Na firma em que trabalhava, seu chefe per-

cebeu a queda do seu rendimento no trabalho, o seu alheamento ao que se passava em redor, comprometendo sua agilidade e o seu desempenho no que fazia. Enfim, como não era mais aquele bom funcionário de anos anteriores, acabou sendo demitido.

Agora estava numa situação difícil! Sem dinheiro e sem emprego! Não adiantava pedir aos familiares porque eles sabiam que tudo que dessem alimentaria o vício. Corria o risco de aderir ao roubo para manter o vício, porque força de vontade de abandoná-lo ele não tinha, em virtude do amor próprio ferido pelo abandono dos familiares.

Começou, então, a vender os pequenos objetos que possuía e com eles comprava drogas. Os dias iam passando e sua dificuldade aumentando. Certa noite, Geraldo resolveu orar, pedindo a ajuda de Deus. Lembrou-se da religião de que participara quando criança e retornou a frequentá-la. Vencendo o acanhamento, procurou o líder religioso, declarou o estado em que se encontrava e pediu ajuda. Foi atendido e passou a receber orientação através do Grupo de Apoio ligado àquela Religião. Telefonou para uma entidade de Assistência Social e explicou a sua situação e pediu ajuda para a sua família. Foi atendido com cestas básicas.

Foi muito bem orientado no Grupo de Apoio;

aceitou e pôs em prática as orientações recebidas. Participou assiduamente de sua religião. Os meses foram passando e ele lutou durante um ano com muita determinação para manter definitivamente a abstinência iniciada graças à orientação do Grupo de Apoio. E, assim, com muita luta e sofrimento, atingiu um ano de abstinência. A esposa, embora residindo na casa de sua mãe com os filhinhos, ela e seus pais, assim como os pais de Geraldo, sempre o estimulavam.

Sua esposa que havia lhe prometido que no dia em que ele abandonasse definitivamente as drogas ela retornaria ao lar, cumpriu sua promessa e retornou com os filhos para junto de Geraldo. Agora, vivem em paz e harmonia e fazem projetos maravilhosos para o futuro dos filhos. Afirma ele, agora, à esposa, com muita segurança, que jamais alguém fará com que ele volte a experimentar qualquer tipo de droga.

- Basta! - diz ele - sofri demais, mas aprendi a lição!



LAMENTÁVEIS RECAÍDAS

DEODATO NÃO ESTAVA NEM aí! Parecia ter orgulho de dizer que já tinha sido internado vinte e nove vezes em hospital psiquiátrico. Falava sem receio a quem lhe perguntasse. Sua última internação fora precisamente há um mês. Comentou com um amigo, que sempre que saía, mantinha a abstinência por pouco tempo, depois voltava a beber.

Leocádio, seu vizinho, ouvindo sua confissão lhe pergunta:

- Por que razão você sempre volta a beber, permanecendo na abstinência por apenas alguns meses?

- Porque quando estou na companhia dos meus amigos eles me oferecem bebida, insistem para que eu tome, dizendo: "Tome só um golinho, um só; não tem importância, depois você continua o seu jejum," e eu, para não desagradar-lhes, acabo aceitando, porque tenho grande amizade com eles!

- Mas, você jamais deveria aceitar o primeiro gole! Não poderia mesmo! E, pelo que sei, você já frequentou Grupos de Apoio aos Alcoólatras em diversas oportunidades e não se firmou em nenhum, não é isso mesmo?

- Sim! Você tem razão; não me firmei em nenhum.

- É uma pena! Os que alcançam sucesso, abandonando o vício do álcool e também de outras drogas, são justamente aqueles que permanecem assíduos às reuniões durante muitos anos. Logo, uma das razões do seu fracasso é justamente você ter abandonado a frequência aos Grupos de Apoio. Você precisa entender que através do comparecimento constante a essas reuniões, você vai sendo cada vez mais esclarecido, orientado e acaba, finalmente, se conscientizando de que deve mesmo abandonar o vício. Lá, você encontra pessoas que estão há anos na abstinência e que você poderá se espelhar nelas e se motivar.

"Se você não tivesse abandonado as reuniões, imagina quantas vezes você teria ouvido esse conselho que é o mais importante para o alcoólatra: "Evite o Primeiro Gole". Veja bem; você teve tantas recaídas, porque não evitou o primeiro gole, ou seja, ouviu algumas vezes isso, não guardou, não aceitou, não ligou para esse conselho e deu no que deu! Você pode me responder

por que não deu atenção, não obedeceu a essa orientação?"

- Sabe o que acontece Leocádio, os meus amigos, são para mim como verdadeiros irmãos. Nós nos encontramos todos os dias, praticamente e a nossa amizade é muito grande; nós conversamos, brincamos, contamos histórias, rimos, enfim, o nosso encontro à frente dos bares ou na casa deles é uma felicidade! Quando não nos encontramos vamo-nos uns nas casas dos outros e lá rola um papo gostoso!

- Rola o papo gostoso e a bebida também, não é mesmo? Porque sempre alguém o convida para um golinho e lá na casa dos amigos está também a malvada garrafa de pinga!

- Sim... Sim... Sempre tem bebida e quando não tem, alguém é escalado para ir ao bar buscá-la!

- Olhe! Discordo de você. O seu encontro com esses amigos não é uma felicidade, mas sim uma verdadeira **infelicidade!** Porque é através desses encontros que você acaba retornando à bebida e abandonando a abstinência; então, isso é realmente uma infelicidade!

- É... Você tem razão... - diz Deodato, após refletir um pouco e assumindo um ar de seriedade.

Aproveitei para lhe dizer:

- Olhe! Quer um conselho de amigo?

- Sim! Sim! Você é meu vizinho e o considero meu amigo; pode falar.

- Dou-lhe alguns conselhos para que alcance o sucesso que tantos alcoólatras já têm alcançado: 1º - Retorne imediatamente a frequentar com assiduidade um Grupo de Apoio e não o abandone nunca mais! 2º - Abandone a companhia desses amigos, por mais falta que sinta deles e por mais que isso lhe doa na alma; substitua-os por outros que não bebam. Procure se entrosar, fazer amizade com outras pessoas, mas procure com muita vontade mesmo fazer novas amizades. Sei que você gosta de futebol; procure se unir a outro grupo que goste de futebol e que não beba. Procure visitar e estreitar amizade com os companheiros do Grupo de Apoio que estão em abstinência; conte a eles sobre a sua dificuldade e divirta-se na companhia deles, passeie com eles, vá visitá-los em suas casas. 3º - Coloque em seu pensamento muita força de vontade de permanecer fiel a não “acontecer jamais o primeiro gole”; mas faça isso com muita determinação mesmo! - 4º - Não se descuide de sua saúde; sei que você bebe há muitos anos, que você reclama de dores, de vez em quando... Faça visitas ao médico periodicamente, peça a ele que solicite exames de seu rim, fígado, baço, pulmões; explique o seu caso para ele. Esses conselhos servem para os dependentes de qualquer tipo de droga.

"Não se deixe desanimar porque já caiu vinte

e nove vezes. Cada queda deve representar para você uma nova experiência, uma nova conscientização. E quem cai não deve ficar no chão, mas sim levantar-se e tentar de novo. Falamos em futebol, lembre-se de que tem time que começa uma partida perdendo – às vezes, por mais de um gol – e, no final, com persistência, determinação e novas orientações acabam vencendo a partida. Isso tem acontecido muito. Então, não se deixe desanimar. Reúna muita força de vontade, fé em Deus e prosiga na luta. Frequente também, assiduamente, um templo religioso de sua preferência. Faça isso! Você verá que vale a pena mesmo!

"Um detalhe importante: você é aposentado, seus filhos estão todos casados e, na realidade, dá para você viver só com sua aposentadoria. Mas reflita: se você passar a trabalhar novamente o dia inteiro, além de ganhar uns trocados a mais, vai se livrar desse tempo ocioso que o joga no grupo de amigos alcoólatras, dentro e fora dos bares. Se não quiser trabalhar como assalariado, doe esse seu precioso tempo a uma entidade de Assistência Social, ajudando famílias carentes e estará se livrando das companhias desaconselháveis... Pense nisso!"

– Está bem... Leocádio... já faz um mês que não bebo; vou me esforçar para seguir seus conselhos... Sei que é difícil, mas vou lutar muito! Muito, mes-

mo! Vou retornar a frequentar assiduamente um Grupo de Apoio; um dentre os vários que já frequentei. Vou me esforçar ao máximo para atender aos seus conselhos, às suas recomendações. Acredito que vou ter sucesso desta vez!

- Muito bem, Deodato! Confio em você e acredito que desta vez, você vai ter sucesso! Jamais desanime e procure fazer o que lhe disse! E lembre-se: **nunca mais deverá acontecer o 1º Gole!** Agora preciso ir; tchau amigo!

Ambos se separaram e cada um tomou uma direção. Deodato saiu para visitar sua mãe e Leocádio foi ao supermercado.

O DEPENDENTE APÓS A MORTE

UM GRUPO DE JOVENS que todo sábado se encontra na Lanchonete resolve perguntar ao amigo Tico:

- Tico, certa vez, você nos falou sobre a imortalidade da alma e sobre a justiça que aguarda os traficantes após a morte física. Responda-me: como é que fica a pessoa que não conseguiu se livrar da dependência da droga, enquanto vivo e vem a falecer?

- Boa pergunta Zu, só que a resposta é muito triste!

- Triste, por quê? Quando o cara morre, ele não descansa?

- Li certa vez no para-choque traseiro de um caminhão uma frase muito engraçada: "Se a morte for um descanso, prefiro viver cansado". Quem a escreveu tinha medo da morte ou era um conhecedor das verdades espirituais.

- Bem... Mas o que você me diz a respeito?

- A morte é a continuação da vida em outra dimensão, ou seja, no mundo espiritual onde a alma,

ou espírito, possui um corpo semelhante àquele que tinha quando estava vivo aqui na Terra, porém, esse corpo é composto por uma matéria muito rarefeita e da mesma densidade daquela que constitui o mundo espiritual. Lá, os espíritos veem tudo o que existe, comunicam-se entre si e se conhecem. Porém, nós, os vivos aqui da Terra, ordinariamente não os vemos pelos nossos olhos nem os detectamos pelos nossos sentidos. Cada espírito continua a ser no mundo espiritual o que era aqui na Terra, até que resolva mudar de comportamento. Somente em determinadas circunstâncias essas almas podem ser vistas. Jesus apareceu aos discípulos várias vezes, após a morte do seu corpo físico, comprovando, assim, a Imortalidade da Alma e a existência desse corpo de que falei.

- Pelo que você me diz, então, o dependente continua sendo dependente até que resolva mudar de comportamento?

- Sim! É isso mesmo!

- Então... Onde fica o alcoólatra que já morreu e não abandonou o vício? Continua dependente, procurando satisfazer seu vício?

- Exatamente! Ele fica onde estiverem as pessoas vivas que possam alimentar seu vício. A alma do alcoólatra pode ir a um bar, ou a um lar onde exista alguém bebendo e tenta aspirar as emanções alcoólicas, quando a bebida é colocada nos copos ou se abre qualquer tipo de embalagem. Essas emanções os sa-

tisfazem como se eles realmente estivessem bebendo.

- E a alma do drogado? Onde vai satisfazer o seu vício? - pergunta Fátima.

- No local onde uma ou mais pessoas estiverem fazendo uso da droga; eles aspiram as emanções e, assim como no caso do álcool, se satisfazem.

- Então a dependência é uma situação muito mais grave do que se julga! Ela se transfere para a vida no Além?! - pergunta Durval!

- Essa é a dura realidade; ainda com um agravante que vai nos ajudar a entender a dificuldade de se abandonar um vício. A alma do dependente, muitas vezes, aproxima-se do "vivo dependente" e lhe jorra pensamentos insistentes para beber ou usar a droga, porque ela sente muita dependência e ansiedade e deseja satisfazer seu vício; esses pensamentos, sendo acatados, tornar-se-ão uma verdadeira obsessão e dificultarão muito o abandono do vício, porque o vivo, além de lutar contra a sua dependência física, tem também - embora o ignore -, de lutar contra a influência da alma do falecido! Por essa razão é importante a oração e a ajuda da Religião.

"Muitos pensam que a morte realiza num passe de mágica a transformação da criatura humana; outros acreditam num milagre, mas, cada um continua sendo lá, o que era aqui, até que resolva mudar de comportamento. Por isso, é preciso se conscientizar e sair das drogas o quanto antes,

caso contrário, terão de continuar sofrendo e lutando no Além, para se libertar dessa dependência! Essa é a dura realidade; a morte não resolve os nossos problemas! Libertar-se não só das drogas, mas de todo procedimento errôneo que infrinja as Leis Divinas deve ser o nosso objetivo!"

- E a alma da pessoa falecida que está no Além e quer se libertar do vício, como deve proceder?

No plano espiritual há locais (Instituições) onde as almas bondosas orientam e estimulam as almas dependentes de vícios a se libertarem deles.

- Há também Almas Boas que conduzem aquele que quer realmente se libertar para Instituições de Amparo aos dependentes existentes aqui na Terra, a fim de assistirem reuniões de orientação que ali são passadas por pessoas aos vivos e elas também se beneficiam daquelas orientações, complementadas depois na espiritualidade. Os vivos não os veem, mas eles assistem a essas reuniões sem serem vistos e também são beneficiados.

- Então a coisa é difícil mesmo! E tanto aqui como no Além depende só da vontade do dependente! Entendi perfeitamente! - diz Zu.

- Pessoal, já é madrugada e já vou indo! Tchau, turma - diz o Durval!

Todos responderam ao aceno de Durval e a Zu disse:

- Vamos embora, também!

E todos voltaram para suas casas.

DECÁLOGO PARA SAIR DAS DROGAS

- 1) Orar diariamente ao deitar-se e ao levantar-se.
- 2) Informar seus pais ou familiar de sua confiança da sua dependência à droga – caso ainda não saibam – e pedir a ajuda deles. Não tenha receio ou preconceito; confie em Deus que a ajuda virá!
- 3) Procurar a ajuda médica psiquiátrica e a psicológica e de medicamentos; os serviços de saúde dos Municípios geralmente estão bem aparelhados para esse atendimento. Quando não estiver internado, frequentar assiduamente um Grupo de Apoio. Há várias opções para o tratamento.
- 4) Frequentar assiduamente, estudar e participar das atividades de sua religião e dos trabalhos de assistência e promoção social por ela desenvolvidos. Se ainda não adotou nenhuma, reveja esse posicionamento, pois elas estimulam o abandono do vício e o nosso aprimoramento moral.
- 5) Estar sempre integrado à família, dialogar com

os seus pais e os demais familiares, comentar suas dificuldades ou a melhora que está tendo. Ouvir conselhos, conservar sua autoestima.

- 6) Enquanto não conseguir sua libertação, não se sentir seguro, não retorne à companhia de amigos que são dependentes; mas quando encontrá-los, procure motivá-los, também, a se tratarem. Não frequente bares ou outros locais onde estão usando qualquer tipo de drogas.
- 7) Desculpar e entender as pessoas, até mesmo familiares, se porventura não confiarem em você.
- 8) Procurar trabalhar; o trabalho, além de ser um bom exercício para o corpo, é muito mais para a mente e ajuda a anular o vício.
- 9) Não abandonar faculdade, cursos ou estudos que estiver fazendo. Persevere em todos os objetivos elevados que esteja realizando.
- 10) Não se estressar, desanimar ou revoltar-se, se em várias tentativas não tiver sucesso. Persista no tratamento medicamentoso, nas orientações recebidas e na abstinência. Não deixe de participar de um Grupo de Apoio. Tenha esperança, fé e peça ajuda. Confie em Deus, mas procure exercitar e desenvolver ainda mais seu potencial de “força de vontade”. Quem persistir vencerá! Se outras pessoas conseguiram abandonar o uso da droga, você também conseguirá!

DROGAS, COMPONENTES, PREJUÍZOS À SAÚDE

ÁLCOOL: Teor Alcoólico – O Teor Alcoólico é o que informa a percentagem de Álcool em um líquido. Há variação para mais ou para menos, de acordo com as marcas e procedência das bebidas.

Teor Alcoólico

Cachaça (Pinga) 38 a 56%

Conhaque 38 a 40%

Cerveja 5 a 9%

Chope 5%

Espumante 11%

Rum 35 a 45%.

Saquê 16%

Tequila 35 a 38%

Vinhos 12 a 14%

Vodka 13 a 40%

Whisky 38 a 40%

Prejuízos à Saúde:

Após o uso exagerado: tremores, ansiedade, suores, mal estar generalizado, vontade incontrollável de beber logo ao acordar.

Podem surgir problemas familiares, sociais e psicológicos (desemprego, discussões, brigas, separações de casais).

Depressão, perda da memória, perda do senso de realidade; neurites, epilepsia, morte por paralisia, pneumonia, angina do peito, perda da captação de sabor, úlcera, hepatite, cirrose, ascite (barriga d'água), pancreatite, nefrite, diurese, uremia, anemia, hipertensão, colesterol, arteriosclerose, dilatação dos vasos sanguíneos, carência das vitaminas B, B1 e D, correspondendo às enfermidades: Pelagra, Beribéri e Raquitismo.

O Álcool provoca a Dependência química, que é a dificuldade para deixar o vício, necessitando de ajuda médica, psicológica e psiquiátrica e em casos graves, até internações.

TABACO (Tabagismo) FUMO – Cigarro, charuto, cachimbo, rapé, narguilé são também classificados como drogas e possuem mais de 4.700 substâncias prejudiciais à saúde, entre elas: Nicotina, colidina, alcatrão, ácido cianídrico, monóxido de carbono, fenol, furfurool, formol, cresol, acroleína, piridina, arsênico, sais amoniacaís e outras.

Cada cigarro contém 2 miligramas de nicotina; se 1 miligrama de nicotina fosse injetada na veia, mataria uma pessoa. Se alguém fumasse 30 cigarros de uma vez, teria morte instantânea.

Os fumantes têm 10 anos a menos de vida, ou seja, se não fumassem viveriam 10 anos a mais.

As estatísticas informam que, segundo a OMS, 4.000.000 de pessoas morrem por ano no mundo por causa das enfermidades causadas pelo tabagismo.

Males causados pelo tabagismo:

Bronquite, enfisema pulmonar, câncer no pulmão, tuberculose, angina do peito, traqueíte (inflamação da traqueia), laringite, rouquidão, úlcera duodenal, hepatite, gota, arteriosclerose, varizes, flebite, trombose, uremia, mal de Parkinson, palpitação, vertigens, náuseas, tontura, nervosismo, agressividade, opressão, dores de cabeça, distúrbio do sono, Infarto do Miocárdio, derrame cerebral e outros males.

O tabagismo provoca dependência física e síndrome de abstinência.

MACONHA: Atualmente, em virtude de ter sido plantada em diversos países em terras mais fortes, tornou-se uma droga mais perigosa do que nos anos passados.

Inicialmente, ela provoca a euforia, mas depois vem a dependência física e psíquica e males à saúde como:

Acessos de riso, visões coloridas, delírios, alucinações, confusão mental, perda da noção de tempo e espaço, fraqueza muscular (moleza), intensa sensação de fome, aumentando o apetite especialmente para doces; secura na boca, ansiedade, fraqueza, tontura, olhos vermelhos, pupila dilatada, câncer no esôfago, boca, garganta, estômago e pulmões; aumenta a frequência cardíaca, impede a síntese do DNA (material genético essencial para o metabolismo celular) reduz o tamanho e o peso da próstata, diminui o apetite sexual e, ainda, no homem diminui os espermatozoides, na mulher chega até a inibir a ovulação.

Na mulher grávida usuária, o THC existente na maconha atravessa a barreira da placenta e atinge o feto, causando distúrbios cerebrais, além de fissuras no céu da boca, prejudicando a criança em formação no útero materno. E na mãe que amamenta o filho o THC prejudica a criança através do leite materno.

O THC compromete a capacidade de quem dirige um veículo, porque reduz a habilidade de rastreamento (a capacidade de acompanhar com os olhos).

Também leva a pessoa à perda de memória

e de aprendizagem, como também a não sentir vontade de fazer mais nada; tudo fica sem importância e sem graça.

COCAÍNA – Por ser apresentada em forma de pó branco, também é popularmente chamada de pó branco.

Inicialmente, ela dá a impressão de que a pessoa é potente; também dá euforia.

Ela costuma ser aspirada pelo nariz ou também diluída em água e injetada na veia através de uma seringa.

Quando aspirada pelo nariz ela destrói a mucosa e por ter um poder anestésico o usuário nem percebe isso; só vai descobrir quando a mucosa está destruída e aí não tem mais solução; os efeitos são irreversíveis. Prejudica também muitos outros órgãos.

Quando usada através de injeção na veia, ela entra na corrente sanguínea, vai ao cérebro e a outros órgãos, provocando males muito graves à saúde.

Prejuízos à saúde física e psíquica causados pelo uso da cocaína:

- A pessoa fica dependente dessa droga.
- Provoca arritmia, taquicardia e enfartos no cérebro.

- Perda de sono, elimina a fome, taquicardia, coração acelerado, dor de cabeça, perda de peso.
- Entorpecimento, formigamento, viscosidade, erupções cutâneas.
- Reações violentas, alucinações, psicoses agudas, convulsões, loucura.
- Perda do sentido da realidade; quando dirige pode sofrer acidentes.
- Pensamentos estranhos, alteração do humor, ansiedade, depressão, manias, paranoias.
- Prejudica os pulmões, provocando falta de ar, trauma pulmonar, dores torácicas.
- Sensação de insetos percorrendo pelo corpo, desmaios.
- Perda de memória.
- Overdose pode levar à morte.

O uso da mesma seringa entre os usuários pode transmitir doenças como, Aids e Hepatite.

CRACK é um derivado da cocaína, com conteúdo mais destrutivo e a sua forma é a de pequena pedra, sendo uma pasta da mistura de cocaína não refinada com bicarbonato de sódio; pode chegar a ser cinco vezes mais forte que a cocaína. O crack vicia a pessoa mais rápido que a cocaína, provocando a dependência.

Quando se usa crack surge uma euforia que

desaparece em curto prazo de tempo, seguida por uma grande e profunda depressão. Por causa da rapidez da euforia, o usuário consome novas doses para sair da depressão, porém, a saúde vai ficando muito mais comprometida.

O usuário apresenta um comportamento violento e é facilmente irritável.

Normalmente, os usuários têm os lábios, a língua e a garganta queimados por causa da forma de consumo da substância, já que o usuário utiliza-se de uma espécie de cachimbo para inalar a fumaça produzida pela queima da pedra.

O uso contínuo da droga pode causar ataque cardíaco e derrame cerebral.

O crack surgiu da cocaína, por efeito de uma alteração da mesma.

Os males do crack à saúde física são idênticos aos da cocaína, porém mais fortes.

MERLA - É uma variedade do crack que tem um poder alucinatório ainda maior. É feita com sobras do refino da cocaína misturada com querosene e gasolina.

Os males provocados pela Merla à saúde humana são os mesmos da cocaína e do crack, porém em intensidade muito maior.

OXI - Tem um custo bem mais barato do que o

crack. Combina a pasta base da cocaína com substâncias químicas de fácil acesso, como: folhas de coca com querosene, gasolina, cal virgem ou solvente usado em construções.

Essa droga é misturada com o cigarro comum ou ao cigarro de maconha, mas geralmente é fumada em cachimbo de fabricação caseira.

Dizem que o oxi libera uma fumaça escura ao ser usado e costuma deixar um resíduo marrom, semelhante ao efeito da ferrugem em metais e por isso essa droga recebeu o nome de oxi, uma abreviação de oxidado.

Dizem os especialistas que o oxi faz efeito entre sete e nove segundos e pode causar lesões graves da boca até nos rins. Na boca, o querosene e a gasolina combinados com o calor provocam ferimentos nos lábios, mucosa bucal, danificam as papilas da língua e a pessoa não sente mais o sabor das coisas que come; causa, ainda, ferimentos no esôfago e corrói os dentes.

A cal virgem contida nessa droga pode provocar fibrose pulmonar que prejudica a captação do ar pelo pulmão.

O uso dessa droga pode também levar à degeneração das células cerebrais, causando lesões irreversíveis no cérebro.

Os males provocados à saúde pelo oxi, além dos citados, são também os que a nicotina provoca.

Resultado: droga mais barata, maior prejuízo à saúde.

Nenhuma droga é boa. Todas elas são muito prejudiciais à saúde. Feliz daquele que nunca usar qualquer tipo de droga!

HEROÍNA – A heroína é uma das drogas mais prejudiciais de que se tem notícia. É obtida de uma planta chamada papoula.

A heroína se apresenta em estado sólido. Para ser usada, é aquecida normalmente com o auxílio de uma colher e se transforma em um líquido que é injetado na veia ou pode ser, também, inalado.

Além de ser extremamente prejudicial ao corpo, ela causa, rapidamente, dependência química e psíquica, agindo como poderoso depressivo do sistema nervoso central.

Males provocados pela Heroína:

Surdez, cegueira, delírios, inflamação das válvulas cardíacas, coma e até a morte.

Quando consumida injetada (aplicada como uma injeção), pode causar necrose, que é a morte dos tecidos das veias, dificultando até se encontrar uma veia para injetar nova dose.

Estômago e o intestino ficam descontrolados, causando constantes vômitos, diarreias e fortes dores abdominais.

O corpo fica desregulado deixando de produzir algumas substâncias vitais, como a endorfina, que é responsável pela organização fisiológica do indivíduo e passa a produzir em demasia outra substância chamada Noradrenalina que promove a contração dos vasos sanguíneos e a elevação da pressão arterial.

Acelera os batimentos cardíacos e a respiração e causa calafrios constantes.

Para a mulher dependente química, pode descolar a placenta, provocar partos prematuros e a criança, ao nascer, ter tamanho menor que a média considerada normal; além disso, essa criança será, automaticamente, dependente.

LSD - Conhecido popularmente como ácido Lisérgico, dietilamida.

É apresentado em pequenas pílulas ou pedacinhos de papel embebidos na substância.

Males que provoca à saúde: alucinações fortes, ideias de perseguição, aumento do ritmo cardíaco, temperatura elevada, pupilas dilatadas, efeitos com distorções sensoriais, sinestesia - que é a mistura de informações como ouvir uma cor, ver um som etc.

Interrompe o raciocínio, provoca alucinações, episódios psicóticos, além do medo de despersonalização e da perda de identidade.

ECSTASY – O seu princípio ativo é o mesmo do LSD. Sua forma de consumo é por via oral, através da ingestão de um comprimido (seu formato é de um comprimido). Alguns usuários o ingerem com álcool, intensificando mais os seus efeitos nocivos.

Os principais efeitos do ecstasy são uma euforia e um bem-estar. Atua no cérebro, aumentando a concentração de duas substâncias: a dopamina que alivia as dores e produz euforia e a serotonina que está ligada a sensações, levando a pessoa a ficar mais sociável e ter vontade incontrolável de conversar e de ter contato com as pessoas.

Malefícios que o ECSTASY provoca:

Alucinações, depressões, crises de bulimia e de insônia, choque cardiorrespiratório, quando associada à bebida alcoólica. Ressecamento da boca, perda de apetite, náuseas, coceiras, câibras, contrações oculares, espasmo do maxilar, fadiga, dor de cabeça, visão turva, manchas roxas na pele, movimentos descontrolados de vários membros do corpo, como braços e pernas.

Provoca febre de até 42 graus que é a principal causa das mortes dos usuários.

Choque cardiorrespiratório quando associado à bebida alcoólica.

CHÁ DE COGUMELO – é o nome dado a uma planta que é cultivada ou nativa.

Essa planta é classificada como ilícita e alucinógena. Provoca os seguintes efeitos maléficos: visões, alucinações, náuseas, delírios, pânico e vômitos.

Pode causar a morte ou ainda comprometer para sempre o fígado do usuário, logo que a droga for consumida.

COLA DE SAPATEIRO: a pessoa que a cheira, constantemente, prejudica a sua saúde.

Malefícios que a Cola de Sapateiro provoca:

Câncer, alucinações, violências, tonturas e enjoos.

ÉTER – geralmente, é muito utilizado em tintas para pintura.

Se a pessoa cheira o éter por hábito ou, se sentir o seu cheiro por muito tempo, ele pode provocar: parada cardíaca, parada respiratória que poderá levar a pessoa à morte.

FONTES DE REFERÊNCIA

- 1) Drogas e Autoajuda - Autor: Dulcídio Dibo - Editora DPL
- 2) Tóxicos: Duas Viagens - Autor: Eurípedes Kühl - E.E.C. Fonte Viva
- 3) Há Sempre Solução - Autor: Ricardo Magalhães - Editora Mundo Maior
- 4) Drogas, Causas, Consequências, Recuperação. Autor: Psicólogo Valci Silva - Editora Eme.

Impressão



Capivari-SP
(19) 3491-7000